

Maria Paula Silva Oliveira

**Bem-estar no trabalho, resiliência e burnout de profissionais hospitalares: uma revisão
de literatura**

Uberlândia

2025

Maria Paula Silva Oliveira

**Bem-estar no trabalho, resiliência e burnout de profissionais hospitalares: uma revisão
de literatura**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Instituto de Psicologia da Universidade Federal de
Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do
Título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof. Dra. Heila Magali Silva Veiga

Uberlândia

2025

Maria Paula Silva Oliveira

Bem-estar no trabalho, resiliência e burnout de profissionais hospitalares: uma revisão de literatura

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof. Dra. Heila Magali Silva Veiga

Banca examinadora
Uberlândia, 09 de abril de 2025

Prof. Dra. Heila Magali Silva Veiga
Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, MG

Profa. Dra. Pricila de Sousa Zarife
Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, MG

Esp. Nayara Cristina Mendonça Zanata
Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, MG

Uberlândia
2025

Agradecimentos

Aos pais, Darlene e Gustavo, que me proporcionaram a base para todas as minhas conquistas. Nada seria possível sem o apoio de vocês, que sempre acreditaram em mim e me concederam a oportunidade de seguir os melhores caminhos. Ao meu irmão, Luís Gustavo, pelas risadas e parceria.

Ao meu namorado, Eduardo, pelo carinho e forças que me deu não só durante todo esse processo, mas desde que te conheci.

Às minhas amigas, Andressa, Jéssica e Luiza, parceiras de graduação e da vida, pelos acolhimentos, conversas e risadas.

Ao corpo docente do Instituto de Psicologia, pelos ensinamentos e contribuições à minha formação como futura psicóloga.

Ainda, agradeço imensamente à minha orientadora Heila, por todo o cuidado e a atenção durante as orientações, que me deram confiança e tornaram mais leve a confecção deste trabalho.

Resumo

Promover a saúde no ambiente laboral hospitalar é complexo porque diversas variáveis afetam o trabalhador desse local, como o bem-estar no trabalho (BET), a resiliência e o burnout. Nesse sentido, existe uma lacuna no campo dos entrelaçamentos dessas três variáveis no âmbito hospitalar. Assim, este estudo visa realizar uma revisão sistemática de literatura sobre bem-estar no trabalho, resiliência e burnout de profissionais hospitalares utilizando o método PRISMA. A busca foi realizada no Portal de Periódicos CAPES, com os descritores “bem-estar no trabalho”, “burnout”, “resiliência” e “‘hospital ou ‘profissional hospitalar’ ou ‘profissional da saúde’ ou ‘médico’ ou ‘enfermeiro’ ou ‘enfermagem’”, assim como os correspondentes em inglês. Os critérios de inclusão foram o período de publicação entre 2014 e 2024, acesso aberto e os idiomas português e inglês. Ao fim, foram selecionados 56 artigos. Os resultados apontam prevalência de burnout e níveis baixos de resiliência nos profissionais hospitalares, sendo os enfermeiros como os que têm maior índice tanto de burnout quanto de resiliência, além de mostrar o papel protetivo da resiliência em relação ao burnout, porém sem mostrar diretamente a relação dessas com o BET, o qual apresentou níveis baixos a moderados. Dessa forma, propõe-se a realização de mais estudos sobre os profissionais hospitalares, além dos enfermeiros, e que relacionem as três variáveis, de modo a contribuir na compreensão do BET nas interações entre resiliência e burnout, contribuindo para um ambiente de trabalho hospitalar mais saudável para os profissionais.

Palavras-chave: Bem-estar no trabalho, Resiliência, Burnout, Profissionais hospitalares, Revisão de literatura.

Abstract

Promoting health in the hospital work environment is complex because several variables affect workers in this place, such as well-being at work, resilience and burnout. In this sense, there is a gap in the field of intertwining these three variables in the hospital environment. Therefore, this article aims to carry out a systematic review of the literature on well-being at work, resilience and burnout of hospital professionals using the PRISMA method. The search was carried out on the CAPES Periodical Portal, with the descriptors “well-being at work”, “burnout”, “resilience” and “‘hospital or ‘hospital professional’ or ‘health professional’ or ‘doctor’ or ‘nurse’ or ‘nursing’”, as well as the corresponding ones in portuguese. The inclusion criteria were the publication period between 2014 and 2024 and the portuguese and english languages. In the end, 31 articles were selected. The results indicate the prevalence of burnout and low levels of resilience in hospital professionals, with nurses having the highest rates of both burnout and resilience, in addition to showing the protective role of resilience in relation to burnout, but without directly showing their relationship with well-being, which showed low to moderate levels. Therefore, it is proposed that more studies be carried out on hospital professionals, in addition to nurses, and that correlate the three variables, in order to contribute to the understanding of well-being in the interactions between resilience and burnout, contributing to a healthier hospital work environment for the professionals.

Keywords: Well-being at work, Resilience, Burnout, Hospital professionals, Literature review.

Sumário

Introdução.....	3
2. Fundamentação Teórica.....	8
2.1. Bem-estar no Trabalho.....	8
2.2. Resiliência no Trabalho.....	11
2.3. Burnout.....	12
2.4. Ambiente Laboral Hospitalar Saudável.....	13
3. Método.....	15
4. Resultados e discussão.....	16
5. Considerações Finais.....	41
Referências bibliográficas.....	42

Introdução

Trabalho e bem-estar não costumam ser associados para grande parte dos indivíduos, mas sim percebidos como eventos separados, sendo o bem-estar algo que se busca a fim de melhorar o cansaço do trabalho. Existem diversas concepções sobre o trabalho, mas há pontos convergentes nas definições, entre eles está a convicção que ele é inerente ao ser humano, e o possibilita ser protagonista de sua história, transformando relações e se realizando no processo (Blustein et al., 2019; Marx, 2004). van der Laan et al. (2023) realizaram uma revisão a fim de especificar os conceitos de trabalho presentes na literatura e propuseram a seguinte definição do termo:

Trabalho é uma função humana inata que informa inerentemente o propósito e o papel da vida do indivíduo; o trabalho é relacional e manifesta-se através de vários processos de socialização que compreendem interações com os contextos de trabalho, derivando significado do pensamento e da atividade e/ou esforços conscientes, e é impulsionado por códigos pessoais e sociais de ethos e práxis que, por sua vez, se manifestam na expressão do trabalho e do serviço social de uma pessoa, enquanto influenciam o seu bem-estar (van der Laan et al., 2023, p.267).

Um aspecto relevante para que o trabalho alcance o objetivo de proporcionar sentido e realização e não ser algo adoeecedor para o trabalhador é a existência de bem-estar, resiliência, entre outros (Blustein et al., 2019). Conforme o Ministério da Previdência Social (2024), o Brasil registrou o maior número de afastamentos do trabalho por transtornos mentais desde 2014, mais de 470 mil, evidenciando uma crise de saúde mental no mercado de trabalho do país.

Há uma tendência recente de pesquisa sobre ambiente de trabalho, que conecta o local de trabalho com a Psicologia Positiva, focando em como essa abordagem possui o potencial de melhorar a experiência das organizações e de seus funcionários (Grant et al., 2019). O conceito em questão é complexo e pode considerar quatro diferentes contextos dentro da organização: o contexto da tarefa; o contexto social; o contexto físico; e a cultura organizacional (Maassen et al., 2021). A importância dessa abordagem reside em auxiliar esse

campo de estudos ao focar em condições e recursos humanos positivos com o fito de melhorar o ambiente de trabalho, compondo uma perspectiva mais integrada do contexto laboral, ocasionando estudos sobre felicidade e bem-estar subjetivo no trabalho (Rodríguez-Muñoz & Sanz-Vergel, 2013; Vazquez et al., 2019).

Ao resgatar os primórdios da Psicologia Positiva, tem-se a busca por experiências, traços e instituições positivas, ultrapassando a tarefa de alcançar o bem-estar apenas reduzindo o mal-estar, e ocasionando benefícios externos, como saúde física e mental melhores, sendo o bem-estar composto por cinco elementos básicos: emoção positiva, engajamento, relacionamentos, sentido e realização (Seligman, 2019). O movimento advindo dessa corrente foi responsável por alavancar diversos conceitos positivos no estudo do BET, como a resiliência, assim como levar em consideração os fatores negativos do trabalho, como o burnout, analisando de forma conjunta as variáveis positivas e negativas (Vazquez et al., 2019).

A dinâmica entre os conceitos de bem-estar no trabalho, resiliência e burnout está presente em todos os contextos laborativos, todavia alguns são considerados mais estressantes, tais como o ambiente hospitalar (Liu et al., 2023). De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (2020), os serviços de saúde são essenciais para a sociedade, o acesso a serviços de qualidade afeta positivamente a saúde pública e individual, além de crescimento econômico e desenvolvimento, e, para que esses serviços sejam de qualidade, os profissionais da saúde necessitam de um ambiente de trabalho solidário, capacitador e saudável. No entanto, esse contexto é um dos mais estressantes, devido ao ambiente insalubre, aos turnos rotativos, aos plantões e ao sofrimento psíquico associado à mobilização emocional com os pacientes e seus familiares e à frustração de fracassos inevitáveis (Cohen et al., 2023; McCann et al., 2013; Monteiro & Carlotto, 2014; Rios, 2008). Diante do exposto, é importante aprofundar os debates sobre o contexto hospitalar.

Na pesquisa realizada por Santos et al. (2023) sobre profissionais de enfermagem, são apresentadas estratégias para a promoção da saúde mental no contexto laboral desses profissionais. No entanto, constata-se que tais estratégias costumam se concentrar predominantemente no indivíduo, evidenciando a carência de intervenções que abordem as deficiências presentes nos serviços hospitalares em um nível organizacional. Nesse sentido, Maassen et al., (2021) realizaram um estudo visando definir o ambiente de trabalho positivo no hospital segundo a ótica dos próprios profissionais da saúde. As variáveis contextuais de nível macro concebidas nesse estudo estão expostas na Tabela 1, junto com suas descrições.

Tabela 1- *Tabela de Aspectos Contextuais*

Variável de valor contextual	Descrição
Atmosfera relacional	Atmosfera gerada por determinados comportamentos e relacionamentos interpessoais que apoiam o espírito de equipe. Um ambiente encorajador e acolhedor, com respeito e confiança mútuos.
Colaboração multidisciplinar	Boas relações e colaboração multidisciplinar baseadas no respeito e confiança mútuos
Liderança	Ações dos líderes formais e informais em uma organização (ou unidade) para influenciar a mudança e a excelência na prática
Atmosfera organizacional de apoio	A organização está ciente dos interesses únicos de vários profissionais e age de acordo
Adequação de pessoal	Pessoal suficiente para realizar o trabalho/ proporcionar um bom cuidado ao paciente
Desenvolvimento profissional	Possibilidades de desenvolver competências, expertise e habilidades necessárias para melhorar o desempenho em uma profissão
Avanço na carreira	Oportunidades de promoção e desenvolvimento de carreira
Aprendizagem organizacional	Uma organização que aprende com erros/eventos inesperados e melhora continuamente
Comunicação aberta	Comunicação e feedback iguais e abertos (sem culpa) entre profissionais e diferentes níveis de uma organização

Variável de valor contextual	Descrição
Comemorando conquistas	Comemorando conquistas e sucessos
Visão compartilhada, missão	A organização tem missão, visão e objetivos claros que são conhecidos pelos funcionários
Cultura centrada no paciente	O atendimento é adaptado aos valores, preferências e necessidades do paciente e de seus entes queridos
Autorização adequada e cadeia de comando clara	Liderança hierárquica formal clara e clareza na tomada de decisões
Conforto físico	Atenção às condições físicas de trabalho com, por exemplo, materiais de suporte (por exemplo, guinchos)
Distribuição de informações	As informações necessárias para realizar o trabalho são distribuídas e compartilhadas
Motivação interna para o trabalho	Motivação intrínseca completamente independente de fatores externos como salário, colegas ou supervisão
Valores culturais	Atitude, comportamento e política: a forma como ‘fazemos as coisas’ na organização e nas unidades de trabalho
Inovação e prontidão para mudanças	A inovação é incentivada e os funcionários e a administração estão dispostos a mudar

Fonte: Maassen et al., 2021

Existem diversas variáveis que podem ser consideradas nesse ambiente laboral, no presente trabalho o foco está no bem-estar, resiliência e burnout. A escolha por essas variáveis se justifica porque a literatura aponta que a resiliência está relacionada positivamente ao BET (Bajrami et al., 2022; McCann et al., 2013), enquanto o burnout se relaciona negativamente ao BET (Corrêa et al., 2019; Loreto et al., 2022). Ablett e Jones (2007) estudaram resiliência e bem-estar entre equipes de cuidados paliativos, já Rehder et al., (2021) investigaram a prevalência de burnout entre profissionais da saúde e o papel interventivo do bem-estar.

Profissionais de saúde em serviços de emergência lidam com pressão e estresse elevados, intensificados pela vivência do sofrimento humano e pela natureza imprevisível de seu trabalho, sendo que estilos de decisão e dificuldades emocionais podem contribuir para o

desenvolvimento do burnout (Masiero et al., 2018). Outrossim, profissionais de saúde nos países desenvolvidos apresentam altas taxas de absenteísmo, esgotamento e sofrimento, e, com o aumento da pressão sobre os sistemas de saúde, há um crescente interesse em melhorar o bem-estar mental e físico desses profissionais, incluindo a experiência da equipe de saúde como parte dos principais objetivos no âmbito da saúde (Brand et al., 2017).

Nenhum trabalho de revisão analisou conjuntamente os três construtos, o que é uma inovação e contribuição do presente estudo. É importante investigar tais relações porque a resiliência pode agir como elemento protetivo do burnout, contribuindo para o bem-estar. Diante do exposto, o objetivo geral é realizar revisão sistemática de literatura e analisar as interfaces entre bem-estar no trabalho, resiliência no trabalho e burnout entre trabalhadores do contexto hospitalar.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Bem-estar no Trabalho

Antes de falar de BET, é preciso resgatar o conceito de bem-estar subjetivo porque aquele está ancorado neste. O bem-estar subjetivo é entendido no senso comum como felicidade, e para a comunidade acadêmica, existem diferentes perspectivas teóricas para compreender o bem-estar, sendo elas a hedônica e a eudaimônica (Siqueira & Padovam, 2008; Hirschle & Gondim, 2020). O primeiro, também chamado de emocional, concerne a qualidade emocional da experiência cotidiana de um indivíduo, no que tange a frequência e a intensidade de sentimentos e sensações que afetam sua vida (Kahneman & Deaton, 2010). Já o segundo se refere à medida operacional do bem-estar, acerca das necessidades psicológicas subjacentes, como sentido, autonomia, controle e conectividade (Dolan & Metcalfe, 2012).

Nessa direção, McMahan e Estes, (2011) apresentam distinções entre as perspectivas eudaimônica e hedônica, pontuando que, enquanto esta possui um foco mais subjetivo e é

constituída por experiências de prazer imediato de curta duração, aquela é avaliada objetivamente e envolve atividades inerentemente boas para o indivíduo que ocasionam bem-estar duradouro e de longo prazo. No entanto, embora possuam diferentes concepções, tais aspectos estão relacionados empiricamente (Sonnentag et al., 2023).

Aplicando o conceito do bem-estar subjetivo ao contexto laboral, tem-se o fenômeno denominado de bem-estar no trabalho. No entendimento desse fenômeno, existem concepções que se assemelham da perspectiva eudaimônica e outros da hedônica, no presente trabalho é definido como sendo a junção de aspectos afetivos, sentimento de emoções positivas no ofício, e cognitivos, percepção de se expressar e se realizar naquele ambiente (Paschoal & Tamayo, 2008). Nessa conceituação podem ser identificados elementos da eudaimônica, a saber, propósito, engajamento, valor e sentido no trabalho (Czerw, 2017), e da hedônica, satisfação no emprego e percepção de conforto (Peiró et al., 2019).

O interesse pelo estudo do BET é justificado pelos benefícios advindos dele tanto para o trabalhador quanto para a organização, constituindo, por conseguinte, um relevante campo de estudo e de atenção para as próprias empresas (Carolan et al., 2017; Corrêa et al., 2019; Czerw, 2017; Le et al., 2021). O BET está associado com aumento de produtividade (Loreto et al., 2022; Schulte e Vainio, 2010), satisfação no trabalho (Felstead et al., 2015; Schulte e Vainio, 2010), engajamento (Schaufeli, 2012; Vazquez et al., 2019), intenção de rotatividade (Aboobaker et al., 2019; Bajrami et al., 2022), desempenho (Brokmeier et al., 2022; Kim et al., 2013) e retorno financeiro (Kim et al., 2013; Le et al., 2021).

Ademais, ambientes de trabalho que promovem saúde mental e reduzem estresse podem reduzir absenteísmo, aprimorar performance e produtividade, impulsionar moral e motivação, e minimizar tensões e conflitos entre colegas. Já condições precárias de trabalho podem ser a fonte de estresse excessivo, elevando o risco tanto de desenvolver condições de saúde mental, quanto de exacerbar pré-existentes (Ribeiro et al., 2011; Sonnentag et al., 2023;

WMHR, 2022). A revisão de Le et al. (2021) investigou o custo-benefício de intervenções em saúde mental e encontrou que intervenções preventivas e promoção de saúde mental e bem-estar possuem um bom custo-benefício, sendo assim relevantes nos ambientes de trabalho.

Atualmente, há um interesse na melhora da saúde mental e física e no bem-estar dos profissionais da saúde, proveniente do aumento na pressão sofrida por essa classe, pressão essa evidenciada pelas altas taxas de faltas por doença, burnout e sofrimento desse setor, quando comparados com os outros (Brand et al., 2017; Masiero et al., 2018; Rehder et al., 2021). Os profissionais da saúde, pela própria natureza de seu ofício, estão expostos cronicamente ao estresse ocupacional, que interfere no bem-estar e pode levar ao burnout, o que, por sua vez, potencialmente reduz a produtividade, levando a um cuidado abaixo do ideal e, por conseguinte, piores resultados do tratamento (Cohen et al., 2023). Todavia, Safavi et al. (2023), com o intuito de averiguar o efeito de um treinamento de resiliência no burnout de enfermeiros hospitalares, descobriram que tal treinamento propiciou uma melhoria na equipe, evidenciando que elementos do BET estão relacionados entre si.

Para aprofundar a compreensão sobre os avanços acerca dos estudos sobre BET, foi realizado, para os fins do presente trabalho, um levantamento das revisões de literatura sobre BET publicadas em língua portuguesa. Ao comparar as 6 revisões encontradas, se observa uma tendência atual de aumento de pesquisas na área, assim como a diversificação das variáveis medidas (Garcez et al., 2018; Hirschle e Gondim, 2020; Pantaleão e Veiga, 2019; Paschoal et al., 2013; Santos e Ceballos, 2013). Também, destaca-se a falta de consenso acerca do conceito de BET, ocasionando uma falta de unicidade de instrumento (Garcez et al., 2018; Hirschle e Gondim, 2020; Pantaleão e Veiga, 2019; Paschoal et al., 2013; Santos e Ceballos, 2013).

Enquanto alguns estudos indicaram uma prevalência no foco de variáveis antecedentes e consequentes do BET (Garcez et al., 2018; Hirschle e Gondim, 2020; Pantaleão e Veiga, 2019), outros apontaram a correlação deste com outros construtos (Garcez et al., 2018; Hirschle e Gondim, 2020; Paschoal et al., 2013; Santos e Ceballos, 2013). A revisão de Guimarães e Souza Neto (2021) se diferencia das demais por pesquisar exclusivamente estudos de base qualitativa, objetivando descobrir a concepção e a percepção dos trabalhadores sobre bem-estar durante o exercício laboral, assim como os fatores que impactam o BET.

Em relação ao tipo de estudo e aos instrumentos utilizados, as revisões indicam prevalência de abordagem quantitativa (Garcez et al., 2018; Hirschle e Gondim, 2020; Pantaleão e Veiga, 2019; Paschoal et al., 2013) com uso de escalas, questionários e entrevistas. Já as lacunas de pesquisa apontadas são: estratégias de regulação emocional (Hirschle e Gondim, 2020); testagem de mais mediadores e variáveis (Garcez et al., 2018; Hirschle e Gondim, 2020; Pantaleão e Veiga, 2019; Paschoal et al., 2013); clarificar o conceito de bem-estar no trabalho (Garcez et al., 2018); investigar outros cargos e organizações (Hirschle e Gondim, 2020; Pantaleão e Veiga, 2019; Paschoal et al., 2013); revisão internacional sobre o tema (Garcez et al., 2018; Paschoal et al., 2013); e mais pesquisas qualitativas e longitudinais (Hirschle e Gondim, 2020; Pantaleão e Veiga, 2019; Paschoal et al., 2013).

2.2. Resiliência no Trabalho

A resiliência pode ser entendida como os elementos (traços de personalidade, capacidades ou habilidades) que geram resistência a doenças psíquicas nos indivíduos ao passar por traumas. Ela constitui um traço importante no contexto de trabalho atual, o qual exige flexibilidade, afeição a mudanças e capacidade de adaptação constante do trabalhador a

novas exigências (Bajrami et al., 2022; Ribeiro et al., 2011). Além disso, esse elemento é diretamente proporcional ao bem-estar no trabalho, pois, quanto mais resiliente é o indivíduo, melhor preparado estará para mudanças e adversidades no trabalho (Souza et al., 2019).

A resiliência não consiste na evitação do estresse, mas sim no encontro com ele atravessado pelo domínio e pela responsabilidade apropriados, possibilitando neutralizar ou moderar seus efeitos, o que é relevante no contexto hospitalar para a qualidade do cuidado com o paciente e para a organização (Ablett e Jones, 2007; Bruria et al., 2022). Nos sistemas de saúde, esse recurso é influenciado nos níveis organizacional e de equipe, este devido ao apoio direto do gerente e segurança psicológica dentro da equipe, e aquele pelas percepções sobre o apoio da organização aos funcionários, a disponibilidade de recursos e a política de realocação da organização (Munn et al., 2021).

2.3. Burnout

O conceito de burnout foi apresentado por Herbert J. Freudenberger, Christina Maslach, e Ayala Pines (Pines, 1983), sendo que os autores discorreram especificamente sobre profissões de serviços humanos (Scott, 2001). O Burnout pode ser definido como uma síndrome psicológica que compreende exaustão emocional, despersonalização e uma percepção reduzida de conquistas pessoais, além da possibilidade de afetar o processamento cognitivo e de frequentemente resultar do acúmulo de estressores (Rehder et al., 2021). Outra definição possível, coloca o burnout como uma reação ao estresse a longo prazo, ocasionando efeitos de longa duração no cuidado à saúde e nas ocupações de serviços humanos (Safavi et al., 2023).

Alguns fatores são preditores característicos desta síndrome, como a atitude de evitar ou adiar decisões, e a dificuldade em regular as próprias emoções e identificar as dos outros, sendo a última particularmente prejudicial no contexto hospitalar por dificultar o cuidado do

profissional com seus pacientes (Masiero et al., 2018). Especificamente, preditores de burnout nos servidores hospitalares incluem o profissional considerar tanto a profissão quanto as condições de trabalho estressantes (ambiente físico e materiais mais precários, escala de trabalho, exigências burocráticas e tipo e quantidade de pacientes), além de maior escolaridade e tempo de profissão (um maior investimento profissional pode propiciar maiores expectativas na atividade profissional), e conciliar trabalho e família (Monteiro e Carlotto, 2014).

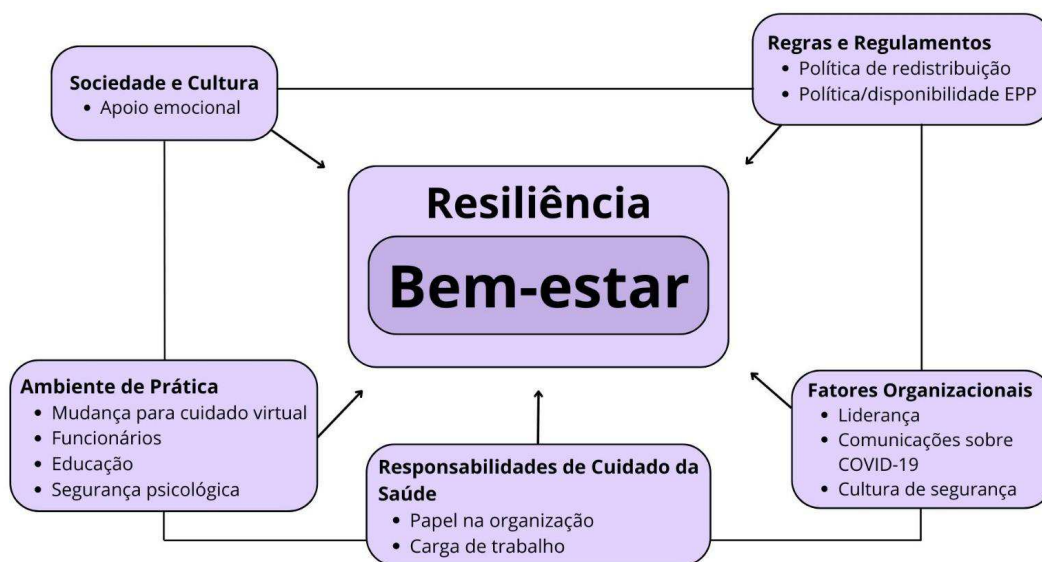
A revisão sistemática de Hall et al. (2016), buscando determinar a associação entre o bem-estar de profissionais de saúde e burnout com a segurança do paciente, encontraram que bem-estar insuficiente e níveis moderados a altos de burnout resultam em baixa segurança do paciente, devido ao aumento de erros médicos. No que tange a qualidade do cuidado, burnout em profissionais hospitalares relaciona-se negativamente com a qualidade percebida, os indicadores de qualidade, a satisfação do paciente e as percepções de segurança (erros e eventos adversos), considerando, ainda, que uma maior quantidade de erros ocasiona uma maior responsabilidade para as organizações de saúde (Salyers, 2017). Em locais de condições severas de estresse, como hospitais, há um risco elevado dos funcionários terem burnout, e, a fim de evitar tal síndrome, é imprescindível a organização proporcionar estrutura e recursos adequados (Corrêa et al., 2019).

2.4. Ambiente Laboral Hospitalar Saudável

Nesse tópico serão analisadas pesquisas, obtidas pela revisão assistemática realizada, que investigaram estratégias de promoção à saúde laboral no contexto hospitalar. A pesquisa de Santos et al. (2023), uma revisão integrativa sobre as estratégias de promoção à saúde mental no trabalho de enfermagem hospitalar, abordaram o framework proposto pela Canadian Standards Association e Bureau du Normalisation du Québec acerca dos fatores

organizacionais ou sistêmicos que podem impactar positivamente na saúde mental, segurança psicológica e participação dos trabalhadores, e descobriu que a maior parte das estratégias utilizaram o “suporte psicológico e social” e o “crescimento e desenvolvimento”, visando a prevenção, a identificação e o acompanhamento dos adoecimentos mentais ou piora do quadro nos trabalhadores. A revisão sistemática de Brand et al. (2017) identificou mudanças a serem aplicadas para melhorar a saúde e o bem-estar de profissionais da saúde em seus locais de trabalho, sendo as principais a identificação e resposta às necessidades locais, o engajamento da equipe em todos os níveis, e o envolvimento, a liderança visível e a qualificação da equipe de gestão e do conselho. Ampliando a discussão, expõe-se o modelo conceitual (Figura 1) contido no estudo de Munn et al. (2021), o qual abarca os fatores externos que afetam o bem-estar e a resiliência de profissionais da saúde.

Figura 1 - *Modelo conceitual de bem-estar e resiliência*



EPP= equipamento de proteção pessoal

Fonte: Munn et al., 2021, p. 26

Diante o exposto, e no que tange o conhecimento científico produzido sobre o bem-estar no trabalho hospitalar, ainda há muito a descobrir sobre o suporte à saúde mental

daqueles que laboram nesses locais, assim como escutar as perspectivas de suas necessidades (WMHR, 2022; Newman et al., 2021). As variáveis aqui propostas podem auxiliar no processo de busca e concretização de um ambiente laboral hospitalar saudável. Dessa forma, o presente estudo visa compreender os entrelaçamentos entre a resiliência, o burnout e o bem-estar no trabalho de profissionais hospitalares por meio de revisão sistemática de literatura.

3. Método

De início, vale mencionar que a importância da revisão sistemática de literatura reside em seu potencial de selecionar as bibliografias mais relevantes para integrar e atualizar os conhecimentos sobre o tema da pesquisa, aprimorar a análise de dados e criar uma dissertação ou tese que combine profundidade científica e atratividade, além de formar um arcabouço teórico e prático sobre os artefatos utilizados para resolver problemas em estudos anteriores (Brizola e Fantin, 2016). Dentro de uma revisão pode ser utilizado o modelo PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises), uma diretriz de relato para a elaboração e apresentação de revisões sistemáticas e meta-análises, a partir de listas de checagens, explicação, elaboração e fluxograma (Page et al., 2023).

Para a realização da presente revisão de literatura sobre o tema, uma das autoras fez uma busca no Portal de Periódicos CAPES, em setembro de 2024, com as palavras-chave “bem-estar no trabalho”, “burnout”, “resiliência” e “hospital ou ‘profissional hospitalar’ ou ‘profissional da saúde’ ou ‘médico’ ou ‘enfermeiro’ ou ‘enfermagem’”, assim como os correspondentes em inglês “work well-being”, “burnout”, “resilience” e “healthcare” ou “hospital” ou “doctor” ou “physician” ou “nurse” ou “nursing”. Os critérios de inclusão foram: estar escrito em português ou inglês, publicado no período entre 2014 e 2024, e ter acesso

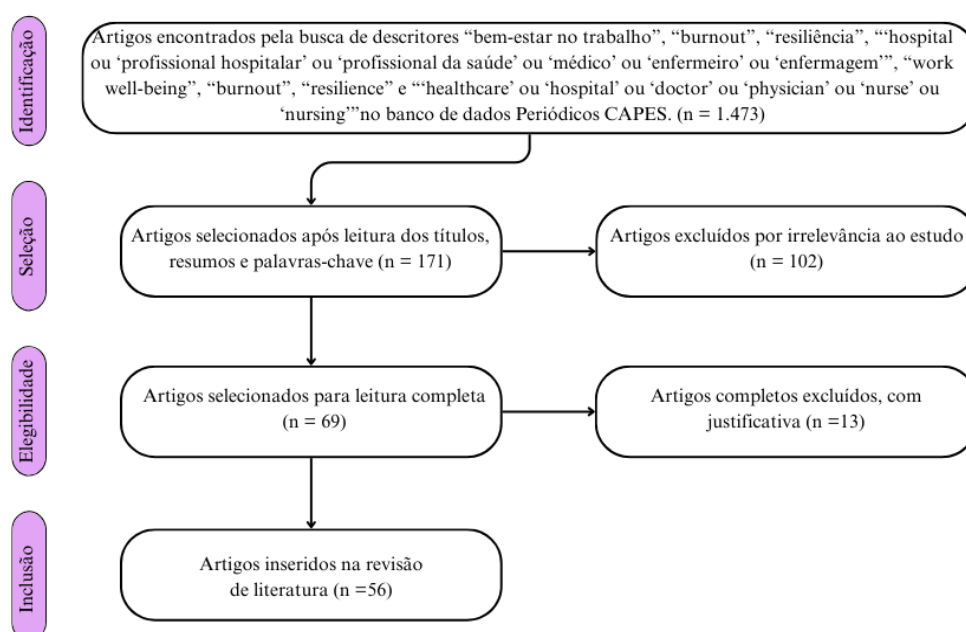
aberto. Os critérios de exclusão foram: não tratar de pelo menos duas das variáveis, não tratar de profissionais da saúde e não serem em contexto hospitalar.

4. Resultados e discussão

A busca resultou em 1.473 artigos. A partir da leitura do título, do resumo e das palavras-chave desses artigos, foram selecionados 171 artigos. Na seleção final, após a exclusão dos artigos irrelevantes ao estudo, 69 foram lidos na íntegra e, destes, foram excluídos treze estudos que tratavam das variáveis em profissionais da saúde que trabalham fora do contexto hospitalar. Dessa forma, 56 artigos foram selecionados para o propósito da presente revisão. Destes 56 artigos, 7 estudaram as três variáveis, 8 bem-estar e resiliência, 6 bem-estar e burnout, 35 resiliência e burnout, o que há de comum em todos eles é que versam sobre trabalhadores hospitalares.

A figura 2 demonstra, conforme o modelo PRISMA, a revisão de literatura realizada.

Figura 2 - Fluxograma da Pesquisa Baseada no Método PRISMA



Para discutir os resultados, primeiramente serão debatidos os que investigaram as relações entre as três variáveis, depois bem-estar e resiliência, então burnout e bem-estar, e, por fim, resiliência e burnout. Os sete trabalhos que analisaram as três variáveis apontam, conjuntamente, a relevância da resiliência como um fator protetor contra o burnout, contribuindo para a melhoria do BET. Segundo o estudo qualitativo de Romano et al. (2022), a implementação de um programa de resiliência resultou em um aumento no bem-estar e na diminuição do burnout. De maneira semelhante, Patrician et al. (2024) observaram que, com a intervenção do Treinamento do Modelo de Resiliência Comunitária, houve um aumento no bem-estar e uma redução no burnout, embora a resiliência não tenha apresentado mudanças significativas. Esse treinamento possui quatro bases que foram implementadas, sendo o primeiro o Modelo de Resiliência Comunitária, o segundo os primeiros socorros psicológicos, o terceiro o apoio e resposta de pares e o quarto o coaching individualizado e consulta de sistema.

Liu et al. (2023) destacaram que a resiliência e o bem-estar atuam como moderadores nos efeitos do burnout, sugerindo uma relação interdependente entre essas variáveis. Safiye et al. (2021) corroboram essa ideia ao afirmar que a resiliência reduz a conexão negativa entre burnout e bem-estar. Tzeng et al. (2023) concluíram que a resiliência é um preditor significativo de bem-estar, além de desempenhar um papel importante na redução do burnout. No entanto, Kelker et al. (2021) identificaram que, para trabalhadores com níveis elevados de resiliência e burnout, o bem-estar estava comprometido, indicando que o burnout ainda pode afetar negativamente o bem-estar, mesmo em indivíduos resilientes.

Por fim, Berger e Waidyaratne-Wijeratne (2019) fizeram uma revisão de literatura visando definir os termos “bem-estar”, “resiliência” e “burnout” para médicos. Os achados dessa revisão mostram a importância de intervenções baseadas em resiliência para os

residentes enfrentarem as adversidades no local de trabalho de forma saudável, adquirirem habilidades durante o processo e evitem o burnout.

Como observado na Tabela 2, os participantes dos estudos foram principalmente a equipe, prevalecem as investigações quantitativas, as escalas mais utilizadas foram o Índice de Bem-estar, a Escala Breve de Resiliência e o Inventário de Burnout de Copenhagen, e a maioria dos resultados apontam a resiliência como promotora do bem-estar e redutora do burnout.

Tabela 2 - *Síntese dos artigos que investigaram BET, resiliência e burnout*

Autor, ano	Objetivo geral	Amostra/ Tipo de estudo	Instrumentos de coleta de dados	Principais resultados
Berger & Waidyaratne-Wijeratne, 2019	Definir os termos “bem-estar”, “resiliência” e “burnout” para médicos residentes	Médicos/ Qualitativo	Revisão de literatura	Intervenções de resiliência são relevantes para enfrentar adversidades no trabalho e evitar o burnout
Kelker et al., 2021	Avaliar os fatores e necessidades de bem-estar, resiliência e burnout de profissionais de emergência durante a fase inicial da pandemia de COVID-19	Equipe/ Quantitativo	Índice de Bem-estar, Escala Breve de Resiliência, Physician Work Life Study Item	O burnout pode afetar negativamente o bem-estar mesmo em indivíduos resilientes
Liu et al., 2023	Investigar a relação entre responsabilidade social corporativa e burnout de funcionários da saúde, além de como o bem-estar subjetivo e a resiliência mediam e moderam essa relação	Equipe/ Quantitativo	Escala de Felicidade Subjetiva, Escala Breve de Resiliência, Inventário de Burnout de Copenhagen	A resiliência e o bem-estar atuam como moderadores nos efeitos do burnout

Autor, ano	Objetivo geral	Amostra/ Tipo de estudo	Instrumentos de coleta de dados	Principais resultados
Patrician et al., 2024	Investigar o programa de bem-estar WE CARE para enfermeiros para melhorar/ prevenir o burnout, promover a resiliência e melhorar o local de trabalho	Enfermeiros/ Quantitativo	Índice de Bem-estar, Escala de Resiliência de Connor-Davidson, Inventário de Burnout de Copenhagen	O treinamento de Resiliência resultou em um aumento no bem-estar e uma redução no burnout, mas sem mudanças significativas na resiliência
Romano et al., 2022	Avaliar um programa educacional virtual de resiliência e bem-estar	Equipe/ Qualitativo	Intervenção organizacional virtual	O programa de resiliência resultou em um aumento no bem-estar e na diminuição do burnout
Safiye et al., 2021	Examinar se a resiliência é um moderador da associação entre burnout e bem-estar subjetivo entre profissionais de saúde na pandemia	Equipe/ Quantitativo	Escala Curta de Bem-estar Subjetivo, Escala Breve de Resiliência, Escala de Burnout no Trabalho	A resiliência reduz a conexão negativa entre burnout e bem-estar
Tzeng et al., 2023	Explorar as correlações entre as características demográficas, o burnout no trabalho, a resiliência relacionada ao bem-estar e os fatores preditivos do bem-estar em enfermeiros.	Enfermeiros/ Quantitativo	Escala de Bem-estar de Lin, Escala de Resiliência para Equipe Médica, Escala de Burnout no Local de Trabalho de Yeh	A resiliência é um preditor significativo de bem-estar, além de desempenhar um papel importante na redução do burnout

Os oito estudos que investigaram bem-estar e resiliência indicam que a resiliência desempenha um papel importante na promoção do bem-estar. Zhou et al. (2022), Meese et al. (2021) e Ashfaq et al. (2023) destacaram que a resiliência atua como moderador do bem-estar, ou seja, indivíduos resilientes tendem a apresentar melhores níveis de bem-estar. Carter &

Turner (2021) e Rink et al. (2022), por sua vez, relataram que intervenções focadas no aumento da resiliência, como a ferramenta WISER, não só aumentaram a resiliência como também promoveram um aumento no bem-estar, com Rink et al. (2022) sugerindo que o envolvimento em comportamentos de bem-estar pode ser parte da solução para melhorar a resiliência em profissionais de saúde.

Em seu estudo qualitativo, Morrow et al. (2021) observaram que a intervenção de um grupo de trabalho de resiliência contra a COVID aumentou tanto a resiliência quanto o BET. O Grupo de Trabalho de Resiliência à COVID conseguiu coordenar, desenvolver e implementar soluções para construir comunidade, conexão, promover resiliência e reconhecimento de equipes clínicas e não clínicas durante a pandemia. Por outro lado, AlQarni et al. (2023) não encontraram uma correlação estatisticamente significativa entre resiliência e bem-estar. Por fim, Sampaio et al. (2022) concluíram que a resiliência é um fator protetor de bem-estar, indicando que indivíduos resilientes são mais capazes de preservar seu bem-estar frente às adversidades. Como ilustra a Tabela 3, se observam, entre as convergências, o predomínio dos estudos quantitativos, da equipe como amostra, dos instrumentos Índice de Bem-estar e a versão curta da Escala de Resiliência de Connor-Davidson. Além disso, a maioria afirma a relação positiva entre bem-estar e resiliência.

Tabela 3 - *Síntese dos artigos que investigaram BET e resiliência*

Autor, ano	Objetivo geral	Amostra/ Tipo de estudo	Instrumentos de coleta de dados	Principais resultados
Morrow et al., 2021	Descrever a abordagem de um sistema de saúde acadêmico para o bem-estar de sua força de trabalho frente à pandemia	Equipe/ Qualitativo		O Grupo de Trabalho de Resiliência à COVID conseguiu promover resiliência e aumentar o bem-estar dos profissionais

Autor, ano	Objetivo geral	Amostra/ Tipo de estudo	Instrumentos de coleta de dados	Principais resultados
AlQarni et al., 2023	Examinar a resiliência, a ansiedade e o bem-estar dos profissionais de saúde da linha de frente na pandemia e determinar a associação entre elas e suas ligações com fatores demográficos e do local de trabalho	Equipe/ Quantitativo	Índice de Bem-estar, Escala de Resiliência de Connor-Davidson (versão curta)	A resiliência afeta a formação dos indivíduos, promovendo a produtividade e a capacidade de saúde mental, melhorando o conceito geral de sobrevivência na adversidade. Porém, não encontraram uma correlação significativa entre resiliência e bem-estar
Ashfaq et al., 2023	Investigar o impacto do suporte organizacional percebido no engajamento no trabalho por meio do efeito mediador do bem-estar e do papel moderador da resiliência	Equipe/ Quantitativo	Escala de Satisfação com a Vida, Escala Breve de Resiliência	O bem-estar media o suporte organizacional percebido dos profissionais de saúde, influenciando o envolvimento no trabalho, especialmente quando sua capacidade de resiliência é alta
Carter & Turner, 2021	Aumentar a resiliência autorrelatada e melhorar o bem-estar emocional em enfermeiros com a ferramenta WISER	Enfermeiros/ Quantitativo	Escala de equilíbrio entre vida pessoal e profissional, Questionários de Prosperidade Emocional e Recuperação Emocional	A ferramenta WISER proporcionou um aumento tanto na resiliência quanto no bem-estar
Meese et al., 2021	Identificar estressores específicos e correlatos de sofrimento, incluindo resiliência, para equipe de saúde na pandemia	Equipe/ Quantitativo	Índice de Bem-estar, Escala CD-RISC-2	Os resultados apontam que uma maior resiliência foi associada à diminuição do sofrimento. No entanto, a resiliência também foi responsável por uma pequena parcela da variação geral em relação aos fatores relacionados ao trabalho

Autor, ano	Objetivo geral	Amostra/ Tipo de estudo	Instrumentos de coleta de dados	Principais resultados
Rink et al., 2022	Descrever a associação de comportamentos de bem-estar com resiliência, covariando para características sociodemográficas e profissionais	Equipe/ Quantitativo	Subescala de prosperidade emocional, Subescala de recuperação emocional	Envolver-se em comportamentos específicos de bem-estar e aumentar o número total de comportamentos é uma estratégia promissora para aumentar a resiliência.
Sampaio et al., 2022	Explorar se os fatores de proteção e de estresse influenciaram a qualidade de vida e o bem-estar no trabalho dos enfermeiros durante a pandemia	Enfermeiros/ Quantitativo	Escala de Bem-estar Psicológico, Escala de Resiliência de Connor-Davids on (versão curta)	O estresse percebido, a resiliência e a satisfação no trabalho estavam associados à qualidade de vida e ao bem-estar no local de trabalho entre enfermeiros portugueses
Zhou et al., 2022	Investigar a relação entre bullying no local de trabalho com insônia severa e bem-estar subjetivo entre médicos residentes	Médicos/ Quantitativo	Índice de Bem-estar, Escala de Resiliência de Connor-Davids on (versão curta)	Bullying no trabalho e baixa resiliência foram associados à insônia, com maior resiliência amortecendo a relação entre o bullying e o bem-estar subjetivo

Os seis estudos que examinaram bem-estar e burnout revelam que diversos fatores contribuem para essas condições entre profissionais da saúde, com diferentes abordagens para lidar com o problema. Tan et al. (2023), em um estudo qualitativo, buscaram definir bem-estar e burnout nas palavras dos médicos, sendo o primeiro uma combinação de fatores individuais e fatores sistêmicos, e o segundo possui como estratégias para sua mitigação o apoio social, a construção de resiliência e feedback positivo.

Ademais, Messner et al. (2022), também em estudo qualitativo, entrevistaram médicos residentes, constatando inicialmente altos níveis de burnout e baixo bem-estar, mas observaram uma melhoria significativa no bem-estar e redução do burnout com a diminuição da carga de trabalho e o apoio das redes de contato. Aiken et al. (2023), em um estudo

quantitativo/qualitativo, encontraram altos índices de burnout e baixos de bem-estar entre a equipe hospitalar, destacando que melhorias nas condições de trabalho eram consideradas mais importantes para a saúde mental do que programas formais de bem-estar.

Já Kachel et al. (2021), em estudo quantitativo/qualitativo, observaram que as correlações entre dimensões de burnout e dimensões de bem-estar não foram significativas em todo o continuum das escalas de medição. Lim et al. (2022) relataram baixos níveis de bem-estar e altos níveis de burnout entre médicos oncologistas. Por fim, Cohen et al. (2023), em uma revisão sobre intervenções de bem-estar e burnout para profissionais de saúde, concluíram que as intervenções foram eficazes para aumentar o bem-estar e reduzir o burnout entre os profissionais da área. A Tabela 4 pontua que a maioria dos artigos é qualitativo e a amostra é composta por médicos. Ainda, nota-se que apesar dos altos níveis de burnout e baixos de bem-estar, a situação pode ser revertida com intervenções benéficas.

Tabela 4 - Síntese dos artigos que investigaram BET e burnout

Autor, ano	Objetivo geral	Amostra/ Tipo de estudo	Instrumentos de coleta de dados	Principais resultados
Aiken et al., 2023	Determinar bem-estar e rotatividade de médicos e enfermeiros e identificar fatores associados a resultados clínicos adversos, segurança do paciente e preferências dos clínicos por intervenções	Equipe/ Quantitativo-Qualitativo	Item único sobre saúde geral, Subescala de exaustão emocional do Inventário de Burnout de Maslach	Altos índices de burnout e baixos de bem-estar entre a equipe hospitalar, sendo que a equipe considera melhorias nas condições de trabalho mais importantes para a saúde mental do que programas formais de bem-estar
Lim et al., 2022	Investigar e monitorar o bem-estar desde a COVID-19 em relação ao trabalho, estilo de vida e fatores de apoio em médicos	Médicos/ Quantitativo	Índice de Bem-estar	Os médicos oncologistas demonstraram baixos níveis de bem-estar e altos níveis de burnout

Autor, ano	Objetivo geral	Amostra/ Tipo de estudo	Instrumentos de coleta de dados	Principais resultados
Cohen et al., 2023	Sintetizar evidências desde 2015 sobre o impacto de intervenções projetadas para abordar o bem-estar e o burnout em profissionais de saúde.	Equipe/ Qualitativo	Revisão de literatura	As intervenções aumentam o bem-estar, o engajamento e a resiliência, e reduzem o burnout. Os resultados de vários estudos foram impactados por controle e/ou acompanhamento pós-intervenção
Kachel et al., 2021	Identificar pontos fortes de caráter que podem contribuir para o bem-estar e a saúde relacionada à profissão médica, que corre risco de burnout	Médicos/ Quantitativo-Qualitativo	Entrevistas e Inventário de Burnout de Maslach	Algumas correlações significativas entre as forças de caráter e os resultados de bem-estar variaram dependendo dos resultados baixos, médios ou altos
Messner et al., 2022	Avaliar como as restrições de distanciamento social decretadas no início da pandemia de COVID-19 afetaram o bem-estar e o burnout dos residentes de medicina da família	Médicos/ Qualitativo	Entrevistas	Resiliência e adaptabilidade são facilitadas pelo apoio dos colegas e pela comunicação eficaz, os quais, junto a rotação da reserva com responsabilidades clínicas diminuídas, levaram a um melhor bem-estar e à diminuição de burnout
Tan et al., 2023	Explorar como médicos percebem e definem o burnout e o bem-estar para melhorar os esforços de bem-estar e obter estratégias para melhorar os ambientes de trabalho e aprendizagem	Médicos/ Qualitativo	Entrevistas semiestruturadas	Nas palavras dos médicos, bem-estar é uma combinação de fatores individuais e fatores sistêmicos, e o burnout possui como estratégias para sua mitigação o apoio social, a construção de resiliência e feedback positivo

Os 35 estudos que abordaram resiliência e burnout revelam uma complexa interação entre essas duas variáveis, com diversos achados que destacam a importância da resiliência como um fator protetor contra o burnout. Mealer et al. (2021) investigaram a eficácia de um programa de terapia cognitiva baseada em mindfulness e, embora não tenham observado mudanças significativas na resiliência, constataram uma redução no burnout. Por outro lado, Rivas et al. (2021) e Terra et al. (2022) destacam que, embora a resiliência e o burnout apresentem níveis elevados entre os profissionais, enfermeiros mais resilientes lidam melhor com o burnout, sugerindo que a resiliência pode ser um fator mitigador.

Estudos como os de Yin-Frazier et al. (2022) e Vogt et al. (2024) mostram que programas de promoção de resiliência, como coaching psicológico e mindfulness, podem efetivamente aumentar a resiliência e reduzir o burnout, confirmando a relação inversa entre essas variáveis. Outros estudos, como os de Siraj et al. (2022) e Gao et al. (2023), reforçam essa relação negativa, indicando que níveis mais altos de resiliência estão associados a menores níveis de burnout. Em contraste, algumas pesquisas, como a de Lovell et al. (2022), observam que tanto a resiliência quanto o burnout estão elevados entre médicos e enfermeiros, especialmente em situações de alta pressão como a pandemia de COVID-19, conforme mostrado por Novilla et al. (2023) e Luceño-Moreno et al. (2022). A Tabela 5 aponta um predomínio de estudos quantitativos, enfermeiros como maior amostra e uso dos instrumentos Escala de Resiliência de Connor-Davidson e Inventário de Burnout de Maslach. Ainda, a maioria aponta a relação inversa entre a resiliência e o burnout, além de altos níveis de burnout nos profissionais de saúde.

Tabela 5 - *Síntese dos artigos que investigaram resiliência e burnout*

Autor, ano	Objetivo geral	Amostra/ Tipo de estudo	Instrumentos de coleta de dados	Principais resultados
Abram & Jacobowitz, 2021	Determinar se há uma correlação semelhante entre resiliência e burnout entre enfermeiros psiquiátricos e alunos	Enfermeiros e estudantes de enfermagem/ Quantitativo	Escala de Resiliência de 14 itens, Escala de Burnout (subescala da Escala de Qualidade de Vida Profissional)	Relação inversa com relação à resiliência e ao burnout nos dois grupos. No entanto, o grupo de enfermeiros psiquiátricos não apresentou um nível mais alto de resiliência do que os estudantes
Afshari et al., 2021	Examinar os fatores psicossociais e demográficos associados à resiliência dos enfermeiros durante o COVID-19	Enfermeiros/ Quantitativo	Escala de Resiliência de Connor-Davidson, Questionário Psicossocial de Copenhagen	A resiliência teve uma correlação negativa estatisticamente significativa com burnout
Altharm et al., 2023	Explorar a relação entre burnout, resiliência e intenção de sair entre estudantes de enfermagem	Estudantes de enfermagem/ Quantitativo	Escala de Resiliência de Connor-Davidson, Inventário de Burnout de Maslach	Os estudantes enfrentam um burnout significativo e mostram um desejo de abandonar o programa de enfermagem. A resiliência é moderadamente baixa e se correlaciona com o burnout
Choi et al., 2018	Examinar associações entre exaustão emocional e fatores sociodemográficos e psicológicos entre enfermeiros	Enfermeiros/ Quantitativo	Escala de Resiliência de Connor-Davidson, Inventário de Burnout de Maslach - Pesquisa Geral	O estudo mostrou que maior resiliência foi associada à redução da exaustão emocional, que está associada ao burnout em enfermeiros
Dyrbye et al., 2019	Explorar o efeito do coaching individualizado no bem-estar dos médicos	Médicos/ Quantitativo	Escala de Resiliência de Connor-Davidson (versão curta), Inventário de Burnout de Maslach	O coaching profissional pode ser uma forma eficaz de reduzir a exaustão emocional e o burnout geral, bem como melhorar a qualidade de vida e a resiliência de médicos

Autor, ano	Objetivo geral	Amostra/ Tipo de estudo	Instrumentos de coleta de dados	Principais resultados
Gao et al., 2023	Investigar o nível de burnout e resiliência, e os fatores associados no pico da pandemia do COVID-19	Enfermeiros/ Quantitativo	Escala de Avaliação de Resiliência para Equipe Médica, Inventário de Burnout de Maslach - Pesquisa Geral	O burnout profissional dos enfermeiros estava negativamente correlacionado com a resiliência
Georges et al., 2022	Avaliar o burnout e explorar a relação das suas dimensões com outros fatores (como a resiliência) em enfermeiros	Enfermeiros/ Quantitativo	Escala de Resiliência de Connor-Davidson, Inventário de Burnout de Maslach - Escala de Serviços Humanos para Pessoal Médico	Os níveis de burnout foram menores do que o esperado. Altos níveis de autoeficácia e resiliência provavelmente atenuaram um nível mais alto de burnout
Hasan et al., 2023	Descobrir os níveis de burnout e resiliência entre enfermeiros, determinar suas relações e comparar com outras variáveis na pandemia	Enfermeiros/ Quantitativo	Escala de Resiliência de Connor-Davidson, Inventário de Burnout de Maslach	Nível moderado de burnout e resiliência, os quais foram indicados como estatisticamente relacionados à mudança de trabalho
Hwang & Lee, 2023	Explorar os fatores que influenciam a resiliência dos enfermeiros de UTI para desenvolver intervenções que promovam resiliência relacionada à COVID-19	Enfermeiros/ Quantitativo	Escala de Resiliência de Connor-Davidson, Inventário de Burnout de Maslach	Os resultados confirmaram que a resiliência estava negativamente correlacionada com a depressão e o burnout, e que os níveis relativos de resiliência dos enfermeiros da UTI influenciaram fortemente sua experiência de burnout
Jamebozorgi et al., 2022	Investigar a relação entre resiliência e burnout em enfermeiros	Enfermeiros/ Quantitativo	Escala de Resiliência de Connor-Davidson, Inventário de Burnout de Maslach	Sintomas graves de burnout e resiliência moderada. Correlação negativa do burnout com a resiliência

Autor, ano	Objetivo geral	Amostra/ Tipo de estudo	Instrumentos de coleta de dados	Principais resultados
Jurado et al., 2022	Analisar a relação entre as dimensões do modelo de controle-suporte da demanda de trabalho, resiliência e burnout em enfermeiros e examinar o papel mediador da resiliência entre a tensão no trabalho e o burnout	Enfermeiros/ Quantitativo	Escala de Resiliência de 14 itens, Inventário de Burnout de Maslach	Os resultados mostram que a tensão no trabalho afeta os níveis de burnout, que são mediados pela resiliência
Klatt et al., 2020	Testar mudanças em burnout, resiliência, estresse percebido e engajamento no trabalho para professores e alunos da área da saúde que participam do Mindfulness in Motion (MIM),	Equipe/ Quantitativo	Escala de Resiliência de Connor-Davidson (versão curta), Inventário de Burnout de Maslach	O MIM reduziu significativamente o burnout e o estresse percebido, ao mesmo tempo em que aumentou a resiliência e o engajamento no trabalho em um grande sistema de saúde
Lam et al., 2021	Avaliar o bem-estar atual dos cirurgiões de Mohs e comportamentos resilientes específicos que podem proteger contra o burnout	Médicos/ Quantitativo	Perfil de Resiliência, Inventário de Burnout de Maslach	Os fatores de resiliência individuais que podem proteger contra o burnout incluem a capacidade de adaptação e o autocontrole
Lovell et al., 2022	Explorar o burnout e a resiliência entre médicos que trabalham em departamentos de emergência do Caribe	Médicos/ Quantitativo	Escala de Resiliência de 14 itens, Inventário de Burnout de Maslach	Alto burnout, apesar da alta resiliência, está presente nos médicos. Embora a resiliência fosse alta, aqueles com tendências de resiliência mais baixas tinham hábitos de autocuidado mais pobres

Autor, ano	Objetivo geral	Amostra/ Tipo de estudo	Instrumentos de coleta de dados	Principais resultados
Luceño-Moreno et al., 2022	Examinar se há diferenças nos sintomas de estresse pós-traumático, depressão, ansiedade, burnout e resiliência na equipe de saúde após a pandemia	Equipe/ Quantitativo	Escala Breve de Resiliência, Inventário de Burnout de Maslach	Os níveis de burnout estavam altos na medição pré-pandêmica, enquanto a resiliência aumentou três meses após a primeira onda da pandemia de COVID-19
Mealer et al., 2021	Pilotar um programa de terapia cognitiva baseada em mindfulness, com resiliência e um grupo de controle	Enfermeiros/ Quantitativo	Escala de Resiliência de Connor-Davidson, Inventário de Burnout de Maslach	Não houve mudanças significativas na resiliência entre o grupo-teste e o grupo-controle, mas houve uma melhora dos sintomas de burnout no grupo-teste
Moisoglou et al., 2024	Examinar o impacto do apoio social e da resiliência no burnout profissional e no burnout causado pela pandemia da COVID-19 entre enfermeiros	Enfermeiros/ Quantitativo	Escala Breve de Resiliência, Escala de Burnout da COVID-19, Medida de Burnout de Item Único	Maior apoio social e resiliência foram associados à redução do burnout. Relação negativa entre apoio social e burnout, assim como entre resiliência e burnout. Apoio social e resiliência podem atuar como fatores de proteção contra o burnout
Nishimoto et al., 2022	Examinar os efeitos da resiliência e fatores relacionados ao burnout em enfermeiros	Enfermeiros/ Quantitativo	Escala de Resiliência Bidimensional, Escala de Burnout de Pine	Foi observada uma associação negativa entre o burnout e os fatores de resiliência inata
Novilla et al., 2023	Explorar o impacto psicossocial da COVID-19 nos profissionais de saúde com medidas de burnout, resiliência e outros	Equipe/ Quantitativo	Escala Breve de Enfrentamento de Resiliência, Escala sumativa de 2 perguntas de Maslach	O desequilíbrio entre a resiliência e as exigências do local de trabalho gera vulnerabilidade ao burnout, à ansiedade e à depressão, além de afetar negativamente a autoeficácia e a resiliência

Autor, ano	Objetivo geral	Amostra/ Tipo de estudo	Instrumentos de coleta de dados	Principais resultados
Pooja et al., 2021	Estudar a prevalência de burnout e medir a resiliência em médicos em departamentos clínicos e pré-clínicos	Médicos/ Quantitativo	Escala de Resiliência de Connor-Davidson, Inventário de Burnout de Copenhagen	O burnout relacionado ao trabalho foi severamente alto no grupo clínico. Médicos de departamentos não clínicos mostraram burnout, mas apresentaram maior resiliência. A resiliência previne burnout
Prodromou et al., 2023	Medir a prevalência de burnout e resiliência entre enfermeiros na pandemia	Enfermeiros/ Quantitativo	Escala de Resiliência de Connor-Davidson, Inventário de Burnout de Copenhagen	Prevalência significativa de burnout, assim como alta resiliência
Rees et al., 2016	Testar o modelo ICWR-1 para resiliência psicológica individual entre um grupo de estudantes de enfermagem	Estudantes de enfermagem/ Quantitativo	Escala de Resiliência de Connor-Davidson (versão curta), Escala de Burnout (subescala da Escala de Qualidade de Vida Profissional)	A resiliência teve uma influência significativa na relação entre atenção plena, autoeficácia e enfrentamento e ajuste psicológico (pontuações de burnout)
Rivas et al., 2021	Avaliar a síndrome de burnout, bem como a resiliência em enfermeiros hospitalares durante a pandemia	Enfermeiros/ Quantitativo	Escala de Resiliência de Connor-Davidson, Inventário de Burnout de Maslach	Alto burnout, maior entre aqueles que cuidaram de pacientes com COVID-19. Enfermeiros resilientes conseguiram lidar melhor com situações estressantes
Rushton et al., 2021	Examinar o impacto de um currículo educacional para aprimorar as habilidades dos enfermeiros em mindfulness, resiliência, confiança e competência	Enfermeiros/ Quantitativo	Escala Breve de Resiliência, Dois itens derivados de subescalas do Inventário de Burnout de Maslach	Mindfulness, confiança ética, competência ética, engajamento no trabalho e resiliência aumentaram significativamente após a intervenção. À medida em que a resiliência e o mindfulness melhoraram, as intenções de rotatividade e o burnout diminuíram

Autor, ano	Objetivo geral	Amostra/ Tipo de estudo	Instrumentos de coleta de dados	Principais resultados
Serrão et al., 2021	Explorar o papel mediador da resiliência na relação entre depressão e burnout (pessoal, relacionado ao trabalho e relacionado ao cliente)	Equipe/ Quantitativo	Escala de Resiliência de Wagnild, Inventário de Burnout de Copenhagen	A depressão teve efeito direto no burnout pessoal, profissional e relacionado ao cliente, e também um pequeno efeito indireto sobre ele por meio da resiliência. A resiliência psicológica desempenhou um papel mediador parcial entre a depressão e todas as dimensões do burnout
Siraj et al., 2022	Relatar a prevalência de burnout e determinar a associação entre burnout e resiliência entre estudantes de medicina	Estudantes de medicina / Quantitativo	Escala Breve de Resiliência, Inventário de Burnout de Maslach	Alta prevalência de burnout. A resiliência foi associada a todos os domínios do burnout e desempenha um papel protetor
Sriperambudoori et al., 2023	Conhecer a prevalência de burnout entre médicos residentes e sua relação com a resiliência	Médicos/ Quantitativo	Escala Breve de Resiliência, Inventário de Burnout de Copenhagen	O burnout relacionado ao cliente aumentou quando comparado a tempos não pandêmicos. O burnout foi inversamente associado à resiliência, sugerindo a resiliência como um fator de proteção
Terra et al., 2022	Esclarecer as relações entre desempenho resiliente e burnout em profissionais da saúde	Equipe/ Quantitativo	Questionário de Resiliência em Redes Sociais, Inventário de Burnout de Maslach	A resiliência está positivamente correlacionada com o burnout e os enfermeiros são os atores mais resilientes
Vieira et al., 2022	Analisar a relação entre as dimensões do burnout e a resiliência no trabalho de enfermeiros na pandemia	Enfermeiros/ Quantitativo	Escala de Resiliência no Trabalho, Inventário de Burnout de Maslach	A resiliência interfere nos domínios desgaste emocional e baixa realização profissional do burnout

Autor, ano	Objetivo geral	Amostra/ Tipo de estudo	Instrumentos de coleta de dados	Principais resultados
Vogt et al., 2024	Avaliar um programa de coaching psicológico (Reboot) para aumentar a resiliência de enfermeiros, além da confiança no enfrentamento de eventos adversos e do burnout	Enfermeiros/ Quantitativo-Qualitativo	Escala Breve de Resiliência, Inventário de Burnout de Oldenburg	Aumentos significativos na resiliência, confiança em lidar com eventos adversos e reduções na depressão, burnout e intenção de sair
Whitehead et al., 2024	Examinar sofrimento moral e dano moral de profissionais da saúde de internação e ambulatoriais	Equipe/ Quantitativo-Qualitativo	Entrevistas, Escala de 5 pontos sobre resiliência e Escala de 5 pontos sobre burnout	A resiliência foi associada negativa e inversamente ao burnout, e sofrimento moral e dano moral foram moderadamente associados positiva e inversamente ao burnout
Yin-Frazier et al., 2022	Avaliar a viabilidade, aceitabilidade e resultados preliminares de um programa de coaching baseado em habilidades, para reduzir o estresse e desenvolver resiliência	Equipe/ Quantitativo	Escala de Resiliência de Connor-Davidson (versão curta), Inventário de Burnout de Maslach - Pesquisa Geral	O uso do programa foi associado à melhoria da resiliência, do estresse e do burnout auto-relatados
Yun et al., 2022	Explorar e examinar se os sistemas de trabalho de alto desempenho podem impactar o sucesso no trabalho e o burnout profissional por meio da resiliência no trabalho entre enfermeiros	Enfermeiros/ Quantitativo	Escala de Resiliência no Trabalho, Inventário de Burnout de Maslach	O sistema de trabalho de alto desempenho é uma ferramenta de gestão válida que pode ser usada para cultivar a resiliência de um enfermeiro no trabalho, o que reduz ainda mais o burnout profissional e melhora a prosperidade no trabalho

Autor, ano	Objetivo geral	Amostra/ Tipo de estudo	Instrumentos de coleta de dados	Principais resultados
Zahedne zhad et al., 2021	Avaliar um modelo que relaciona a qualidade de vida no trabalho à resiliência e às dimensões do burnout entre enfermeiros	Enfermeiros/ Quantitativo	Escala de Resiliência de Connor-Davidson (versão curta), Inventário de Burnout de Maslach	Resiliência e qualidade de vida no trabalho previnem o burnout. Os gerentes de enfermagem podem aumentar a resiliência e diminuir o burnout com políticas de qualidade de vida no trabalho
Zou et al., 2016	Avaliar os efeitos moderadores da resiliência na relação entre burnout e estresse psicológico	Enfermeiros/ Quantitativo	Escala de Resiliência de Connor-Davidson, Inventário de Burnout de Maslach	A resiliência pode mediar parcialmente a relação entre burnout e estresse psicológico

Também é importante aprofundar os debates sobre os trabalhadores investigados. Com base na Tabela 6, verifica-se que foram pesquisados diferentes profissionais do contexto hospitalar, sendo os enfermeiros os mais pesquisados (nº 24), seguidos pela equipe hospitalar (nº 18) e médicos (nº 11). Além disso, enfermeiros, médicos e seus estudantes foram os únicos cujas categorias profissionais foram analisadas de forma isolada, ao passo que os estudos voltados à equipe multiprofissional incluíram respondentes de diferentes áreas. Dos 56 artigos, apenas Abram e Jacobowitz (2021) pesquisaram mais de uma categoria.

Tabela 6 - Grupos pesquisados

Grupo pesquisado	Quantidade de artigos
Equipe hospitalar	18
Enfermeiros	24
Médicos	11
Estudantes de enfermagem	3
Estudantes de medicina	1

A fim de ampliar a compreensão entre os construtos considerados nesta revisão, é importante analisar em profundidade as escalas adotadas para medir cada um deles. As Tabelas 7, 8 e 9 evidenciam os dados a respeito das escalas de BET, de resiliência e de burnout utilizadas nas pesquisas.

Tabela 7 - Escalas de BET

Escala	Fatores	Número de itens	Quantidade de artigos
Índice de Bem-estar	Qualidade de vida, significado no trabalho, probabilidade de burnout, fadiga severa, integração trabalho-vida e ideação suicida	9	6
Escala de Bem-estar de Lin	Emoções positivas, relacionamentos interpessoais, auto afirmação e saúde física e mental	24	1
Escala Curta de Bem-estar Subjetivo	Satisfação com a vida, afeto positivo e afeto negativo	8	1
Escala de Bem-estar Psicológico	Funcionamento auto percebido em áreas como autoestima, propósito e relacionamentos	8	1
Escala de equilíbrio entre vida pessoal e profissional	Frequência auto-relatada de comportamentos negativos que são conhecidos por diminuir a resiliência e aumentar a exaustão emocional	8	1
Escala de Felicidade Subjetiva	Satisfação com a vida, emoções positivas e emoções negativas	14	1
Escala de Satisfação com a Vida	Satisfação global com a vida	5	1

Em relação às medidas de BET, se observa a diversidade de escalas utilizadas para avaliar o bem-estar, cada uma das sete escalas com enfoques distintos e diferentes extensões de itens, o que reflete as variadas dimensões que o conceito de bem-estar pode abranger. O

Índice de Bem-estar, única escala de BET utilizada mais de uma vez, se destaca por ser abrangente e avaliar múltiplos fatores relacionados ao bem-estar, como a qualidade de vida, o significado no trabalho, o risco de burnout, a fadiga severa, o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, e até mesmo a ideação suicida.

Tabela 8 - Escalas de resiliência

Escala	Fatores	Número de itens	Quantidade de artigos
Escala de Resiliência de Connor-Davidson	Competência pessoal, confiança em si mesmo, controle, suporte social e espiritualidade	25	13
Escala de Resiliência de Connor-Davidson (versão curta)	Competência pessoal, confiança em si mesmo, controle, suporte social e espiritualidade	10	8
Escala Breve de Resiliência	Recuperação rápida e adaptação a adversidades	10	10
Escala de Resiliência de 14 itens	Autonomia, relacionamentos sociais, e perspectiva positiva	14	3
Escala de Resiliência no Trabalho	Apoio social e emocional; autoconfiança e competência profissional; e capacidade de adaptação e flexibilidade	25	2
Questionário de Resiliência em Redes Sociais	Apoio social percebido; estratégias de enfrentamento positivo; e engajamento e interatividade	11	1
Perfil de Resiliência	Autoconhecimento, autocontrole emocional, empatia, relacionamentos sociais, capacidade de adaptação e sentido e propósito	48	1
Escala de Resiliência para Equipe Médica	Apoio social e interação; capacidade de adaptação e flexibilidade; autoconfiança e competência profissional; gestão do estresse e bem-estar	10	1
Escala de Resiliência Bidimensional	Resiliência positiva e resiliência negativa	21	1

Escala	Fatores	Número de itens	Quantidade de artigos
Questionário de Prosperidade Emocional	Prosperidade Emocional	4	2
Questionário de Recuperação Emocional	Recuperação Emocional	4	2
Escala de Resiliência de Wagnild	Autossuficiência; significado e propósito	25	1
Escala de Avaliação de Resiliência para Equipe Médica	Enfrentamento decisório, conexão interpessoal, pensamento racional, auto adaptação flexível	18	1
Escala CD-RISC-2 (subescala da Escala de Resiliência de Connor-Davidson)	Capacidade de recuperação; força interior e persistência	2	1
Escala Breve de Enfrentamento de Resiliência	Enfrentamento positivo e enfrentamento negativo	4	1

Sobre as escalas de resiliência, foram utilizadas quinze, cada uma com um número distinto de itens e focada em diferentes aspectos da resiliência. A escala mais usada foi a Escala de Resiliência de Connor-Davidson (nº 13), sendo a sua versão curta outra das mais utilizadas (nº 8), e ambas abordam as mesmas dimensões: competência pessoal, confiança em si mesmo, controle, suporte social e espiritualidade.

Tabela 9 - Escalas de burnout

Escala	Fatores	Número de itens	Quantidade de artigos
Inventário de Burnout de Maslach (Schaufeli et al, 2001)	Esgotamento emocional, Despersonalização, Realização pessoal	22	20
Inventário de Burnout de Maslach - Pesquisa Geral	Esgotamento emocional, despersonalização e realização pessoal	16	3
Escala sumativa de 2 perguntas de Maslach	Esgotamento emocional e despersonalização	2	1
Inventário de Burnout de Maslach - Escala de Serviços Humanos para Pessoal Médico	Esgotamento emocional, despersonalização e realização pessoal	22	1
Subescala de exaustão emocional do Inventário de Burnout de Maslach	Esgotamento emocional	9	1
Inventário de Burnout de Copenhagen	Esgotamento relacionado ao trabalho, esgotamento pessoal, esgotamento relacionado ao trabalho com os outros	19	6
Escala de Burnout (subescala da Escala de Qualidade de Vida Profissional)	Esgotamento emocional	10	2
Inventário de Burnout de Oldenburg	Esgotamento e descomprometimento	16	1
Escala de Burnout no Local de Trabalho de Yeh	Esgotamento pessoal, esgotamento relacionado ao trabalho, esgotamento relacionado ao cliente e excesso de comprometimento com o trabalho	21	1
Escala de Burnout no Trabalho	Esgotamento relacionado ao trabalho e frustração no trabalho	7	1
Escala de Burnout de Pine (versão japonesa)	Esgotamento emocional; despersonalização; baixa realização pessoal	21	1
Medida de Burnout de Item Único	Avaliar o Burnout de 0 a 10	1	1

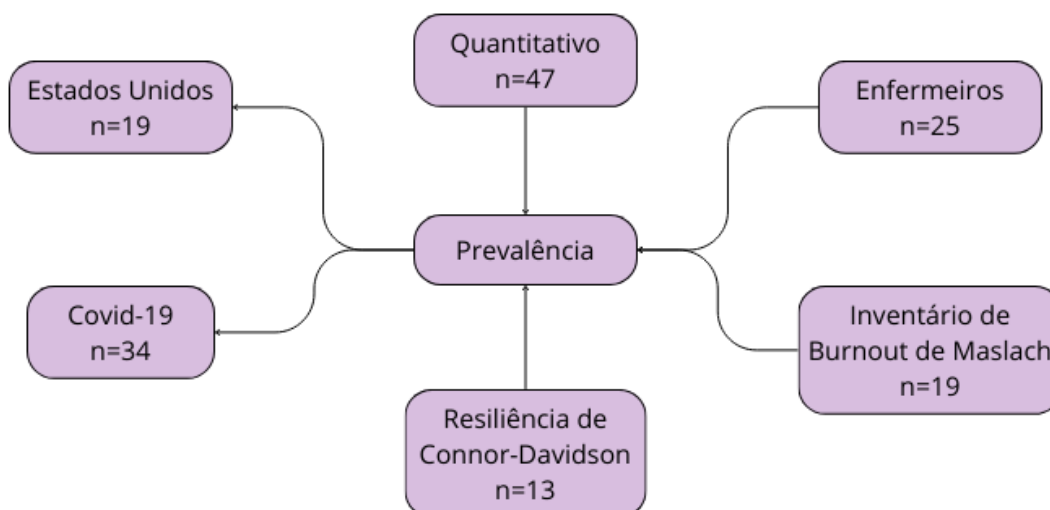
Escala	Fatores	Número de itens	Quantidade de artigos
Estudo de Vida Profissional do Médico (PWLS) Item de Burnout	Esgotamento emocional e despersonalização	2	1
Escala de Burnout da COVID-19 (versão grega)	Esgotamento emocional, esgotamento física e esgotamento devido às medidas contra a COVID-19	13	1
Subescala de Burnout do Questionário Psicossocial de Copenhagen	Esgotamento emocional e despersonalização	4	1
Item de Burnout do Índice de Bem-estar	Esgotamento emocional	1	1

Acerca das diversas escalas e inventários de burnout, nota-se que o Inventário de Burnout de Maslach, a ferramenta mais utilizada, é composto por 22 itens distribuídos nos fatores de esgotamento emocional, despersonalização e realização pessoal. Outras medidas seguem a mesma estrutura fatorial e foram desenvolvidas a partir daquela, sendo elas o Inventário de Burnout de Maslach - Pesquisa Geral, a Escala sumativa de 2 perguntas de Maslach, o Inventário de Burnout de Maslach - Escala de Serviços Humanos para Pessoal Médico e a Subescala de exaustão emocional do Inventário de Burnout de Maslach. Uma medida que mensura esse construto como sendo unifatorial, é a Medida de Burnout de Item Único, sendo que os autores queriam apenas que os enfermeiros avaliassem o próprio burnout de 0 a 10, pois utilizaram a versão grega da Escala de Burnout da COVID-19 para uma melhor avaliação do constructo.

Para além das escalas, outros dados se ressaltaram nos resultados. Do total de 56 artigos, 47 eram quantitativos, 6 eram qualitativos e 4 métodos mistos. Foram 34 estudos contextualizados na época da pandemia do covid-19 e indicaram maiores níveis de burnout e

de resiliência em comparação à época pré-pandêmica. Ainda, 19 eram de autores dos Estados Unidos. A Figura 3 mostra uma síntese dos fatores prevalentes na revisão.

Figura 3 - Síntese da caracterização dos artigos



A partir dos artigos revisados, foi possível apreender os antecedentes, consequentes e correlatos de BET, resiliência e burnout, os quais foram sintetizados na Tabela 10. Para construir essa tabela foram utilizados apenas os estudos que estudaram as três, ou também apenas duas das variáveis.

Tabela 10 - Antecedentes, consequentes e correlatos de BET, resiliência e burnout

	Antecedentes	Consequentes	Correlatos
Bem-estar no trabalho	- Apoio social - Reconhecimento e valorização - Condições adequadas de trabalho (infraestrutura, carga horária) - Autonomia no trabalho - Equilíbrio entre vida pessoal e profissional	- Satisfação no trabalho - Comprometimento organizacional - Alta motivação - Aumento da produtividade - Redução do turnover - Melhor saúde mental e física	- Resiliência - Suporte social - Engajamento organizacional - Autonomia - Carga horária

	Antecedentes	Consequentes	Correlatos
Resiliência	- Apoio social - Habilidades de enfrentamento - Experiência prévia de superação de adversidades - Flexibilidade cognitiva - Inteligência emocional	- Menor risco de burnout - Capacidade de lidar com o estresse - Maior adaptação às mudanças - Redução de ansiedade e depressão - Melhora no desempenho profissional	- Bem-estar no trabalho - Suporte social - Idade - Número de filhos - Tempo de serviço
Burnout	- Alta carga de trabalho - Falta de apoio social e organizacional - Condições de trabalho adversas - Excesso de demandas emocionais - Falta de controle sobre o trabalho - Ambiente de alta pressão	- Esgotamento físico e emocional - Diminuição da qualidade de vida - Sintomas de depressão e ansiedade - Diminuição da produtividade - Maior absenteísmo e turnover	- Depressão - Baixo bem-estar no trabalho - Baixa resiliência - Idade - Número de filhos

A análise dos 56 artigos revisados permitiu uma compreensão mais profunda sobre as interações entre as variáveis bem-estar no trabalho, resiliência e burnout entre profissionais hospitalares. Os estudos que investigaram simultaneamente as três variáveis evidenciam que a resiliência é um fator crucial na promoção do bem-estar e na diminuição do burnout, funcionando como um mecanismo de proteção, apesar de a pesquisa de Kelker et al. (2021) destacar que o burnout pode afetar negativamente o bem-estar mesmo em indivíduos com altos níveis de resiliência.

A despeito de a maioria dos estudos sobre bem-estar e resiliência reforçarem a ideia de que a resiliência desempenha um papel protetor importante no bem-estar dos profissionais de saúde, AlQarni et al. (2023) não encontraram uma correlação significativa entre as variáveis. As pesquisas sobre bem-estar e burnout divergem significativamente em seus objetivos e métodos, não sendo possível integrar informações comuns. Já a maior parte dos estudos sobre resiliência e burnout apontam a resiliência como um fator protetivo do burnout, embora

Lovell et al. (2022) tenham achado níveis elevados das duas variáveis nos médicos que pesquisaram.

De modo geral, os estudos indicam prevalência de burnout e níveis baixos a moderados de BET e de resiliência nos profissionais hospitalares. A categoria profissional mais investigada foi a de enfermagem e as investigações que utilizaram grupos com profissões diversas da saúde apontaram os enfermeiros como os que têm maior índice tanto de burnout quanto de resiliência. Prevaecem as investigações quantitativas, ainda que não haja padronização nos instrumentos de medida.

5. Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo analisar as interações entre os construtos de bem-estar, resiliência e burnout, a partir de uma revisão sistemática da literatura. O achado central deste estudo revela que a resiliência se configura como um fator protetor importante contra o burnout, enquanto desempenha um papel significativo na promoção do bem-estar dos profissionais da saúde, particularmente em contextos desafiadores como a pandemia de COVID-19. Além disso, observou-se que a relação entre essas variáveis é complexa, com diferentes influências entre elas, dependendo das características individuais e das condições de trabalho dos profissionais.

A partir das evidências encontradas, são obtidas contribuições valiosas para os gestores da área da saúde hospitalar, especialmente no que se refere à implementação de estratégias de promoção da resiliência, visando à melhoria do bem-estar e à redução do burnout. Nesse sentido, destaca-se que programas de resiliência podem ser um componente essencial nas políticas de saúde, tanto na formação quanto no suporte contínuo aos profissionais, com vistas à manutenção de sua saúde mental e ao aumento de sua eficácia no ambiente de trabalho. Além disso, gestores devem considerar que as melhorias nas condições

de trabalho, como a redução da carga horária excessiva e o fornecimento de apoio social adequado, podem ter um impacto considerável na redução do burnout.

Em relação às lacunas de pesquisa, nota-se uma escassez de pesquisas longitudinais que investiguem as mudanças ao longo do tempo nas relações entre bem-estar, resiliência e burnout, especialmente em diferentes contextos e grupos profissionais. Além disso, falta uma maior uniformidade nas escalas utilizadas para medir as variáveis em questão, principalmente o BET, a fim de facilitar a comparação entre os estudos.

Dentre as limitações do presente trabalho, é importante ressaltar a exclusão de artigos publicados em idiomas sem ser português e inglês. Outro aspecto limitante é o período definido para a revisão, sendo excluídos os artigos publicados antes de 2014, assim como ficarão de fora os artigos publicados após a revisão ter sido realizada. Também constitui uma limitação utilizar uma única base de dados.

Em suma, o estudo contribui para compreender na prática o funcionamento desses elementos em servidores hospitalares, reforçando a importância da resiliência na promoção do bem-estar e na redução do burnout entre esses profissionais. No entanto, é necessário que mais pesquisas sejam realizadas para melhor entender as nuances dessas relações e como intervenções específicas podem ser feitas com o fito de melhorar a saúde mental desses profissionais.

Referências bibliográficas

- Ablett, J. R., & Jones, R. S. (2007). Resilience and well-being in palliative care staff: a qualitative study of hospice nurses' experience of work. *Psycho-Oncology: Journal of the Psychological, Social and Behavioral Dimensions of Cancer*, 16(8), 733-740. <https://doi.org/10.1002/pon.1130>
- Aboobaker, N., Edward, M., & KA, Z. (2019). Workplace spirituality, employee wellbeing and intention to stay: A multi-group analysis of teachers' career choice. *International Journal of Educational Management*, 33(1), 28-44. <https://doi.org/10.1108/IJEM-02-2018-0049>

- Abram, M. D., & Jacobowitz, W. (2021). Resilience and burnout in healthcare students and inpatient psychiatric nurses: A between-groups study of two populations. *Archives of Psychiatric Nursing*, 35(1), 1-8. <https://doi.org/10.1016/j.apnu.2020.10.008>
- Afshari, D., Nourollahi-Darabad, M., & Chinisaz, N. (2021). Psychosocial factors associated with resilience among Iranian nurses during COVID-19 outbreak. *Frontiers in public health*, 9, 714971. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.714971>
- Aiken, L. H., Lasater, K. B., Sloane, D. M., Pogue, C. A., Rosenbaum, K. E. F., Muir, K. J., & McHugh M. D. (2023). Physician and nurse well-being and preferred interventions to address burnout in hospital practice: factors associated with turnover, outcomes, and patient safety. *JAMA Health Forum*, 4(7), 231809-231809. American Medical Association. <https://doi.org/10.1001/jamahealthforum.2023.1809>
- AlQarni, A. M., Elfaki, A., Abdel Wahab, M. M., Aljehani, Y., ALKhunaizi, A. A., Othman, S. A., & AlShamlan, R. A. (2023). Psychological resilience, anxiety, and well-being of health care providers during the COVID-19 pandemic. *Journal of Multidisciplinary Healthcare*, 16, 1327-1335. <https://doi.org/10.2147/JMDH.S403681>
- Altharman, H. A., Alnaqi, R. I., Buanz, S. F., Alsenayien, A. Y., & Siraj, R. A. (2023). Exploring the relationship between burnout, resilience, and dropout intention among nursing students during clinical training in Saudi Arabia. *SAGE Open Nursing*, 9. <https://doi.org/10.1177/23779608231210084>
- Armstrong, S. J., Porter, J. E., Larkins, J. A., & Mesagno, C. (2022). Burnout, stress and resilience of an Australian regional hospital during COVID-19: a longitudinal study. *BMC Health Services Research*, 22(1), 1115. <https://doi.org/10.1186/s12913-022-08409-0>
- Ashfaq, F., Abid, G., Ilyas, S., & Mansoor, K. B. (2023). Perceived organisational support and work engagement among health sector workers during the COVID-19 pandemic: a multicentre, time-lagged, cross-sectional study among clinical hospital staff in Pakistan. *BMJ open*, 13(6). <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2022-065678>
- Bajrami, D. D., Petrović, M. D., Sekulić, D., Radovanović, M. M., Blešić, I., Vuksanović, N., ... & Tretiakova, T. N. (2022). Significance of the work environment and personal resources for employees' well-being at work in the hospitality sector. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(23), 16165. <https://doi.org/10.3390/ijerph192316165>
- Berger, L., & Waidyaratne-Wijeratne, N. (2019). Where does resiliency fit into the residency training experience: a framework for understanding the relationship between wellness, burnout, and resiliency during residency training. *Canadian Medical Education Journal*, 10(1).
- Blustein, D. L., Kenny, M. E., Autin, K., & Duffy, R. (2019). The psychology of working in practice: A theory of change for a new era. *The Career Development Quarterly*, 67(3), 236-254. <https://doi.org/10.1002/cdq.12193>
- Brand, S. L., Coon, J. T., Fleming, L. E., Carroll, L., Bethel, A., & Wyatt, K. (2017). Whole-system approaches to improving the health and wellbeing of healthcare workers: A systematic review. *PloS one*, 12(12). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0188418>

- Brizola, J., & Fantin, N. (2016). Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. *Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA*, 3(2). <https://doi.org/10.30681/relva.v3i2.1738>
- Brokmeier, L. L., Bosle, C., Fischer, J. E., & Herr, R. M. (2022). Associations between work characteristics, engaged well-being at work, and job attitudes - Findings from a longitudinal german study. *Safety and health at work*, 13(2), 213-219. <https://doi-org.ez34.periodicos.capes.gov.br/10.1016/j.shaw.2022.03.003>
- Bruria, A., Maya, S. T., Gadi, S., & Orna, T. (2022). Impact of emergency situations on resilience at work and burnout of Hospital's healthcare personnel. *International Journal of Disaster Risk Reduction*, 76. <https://doi.org/10.1016/j.ijdr.2022.102994>
- Carolan, S., Harris, P. R., & Cavanagh, K. (2017). Improving employee well-being and effectiveness: systematic review and meta-analysis of web-based psychological interventions delivered in the workplace. *Journal of medical Internet research*, 19(7). <https://doi.org/10.2196/jmir.7583>
- Carter, M., & Turner, K. M. (2021). Enhancing nurse manager resilience in a pandemic. *Nurse Leader*, 19(6), 622-624. <https://doi.org/10.1016/j.mnl.2021.07.007>
- Choi, B. S., Kim, J. S., Lee, D. W., Paik, J. W., Lee, B. C., Lee, J. W., ... & Lee, H. Y. (2018). Factors associated with emotional exhaustion in South Korean nurses: a cross-sectional study. *Psychiatry investigation*, 15(7), 670. <https://doi.org/10.30773/pi.2017.12.31>
- Cohen, C., Pignata, S., Bezak, E., Tie, M., & Childs, J. (2023). Workplace interventions to improve well-being and reduce burnout for nurses, physicians and allied healthcare professionals: a systematic review. *BMJ open*, 13(6). <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2022-071203>
- Corrêa, J. S., Lopes, L. F. D., Almeida, D. M., & Camargo, M. E. (2019). Bem-estar no trabalho e síndrome de burnout: Faces opostas no labor penitenciário. *Revista de Administração Mackenzie*, 20(3). <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG190149>
- Czerw, A. (2017). Diagnosing well-being in work context—eudemonic well-being in the workplace questionnaire. *Current Psychology*, 38, 331-346. <https://doi.org/10.1007/s12144-017-9614-8>
- Di Trani, M., Mariani, R., Ferri, R., De Berardinis, D., & Frigo, M. G. (2021). From resilience to burnout in healthcare workers during the COVID-19 emergency: the role of the ability to tolerate uncertainty. *Frontiers in Psychology*, 12. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.646435>
- Dolan, P., & Metcalfe, R. (2012). Measuring subjective wellbeing: Recommendations on measures for use by national governments. *Journal of social policy*, 41(2), 409-427. <https://doi.org/10.1017/S0047279411000833>
- Dordunoo, D., An, M., Chu, M. S., Yeun, E. J., Hwang, Y. Y., Kim, M., & Lee, Y. (2021). The impact of practice environment and resilience on burnout among clinical nurses in a tertiary hospital setting. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(5). <https://doi.org/10.3390/ijerph18052500>

- Dyrbye, L. N., Shanafelt, T. D., Gill, P. R., Satele, D. V., & West, C. P. (2019). Effect of a professional coaching intervention on the well-being and distress of physicians: a pilot randomized clinical trial. *JAMA internal medicine*, 179(10), 1406-1414. <https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2019.2425>
- Felstead, A., Gallie, D., Green, F., & Inanc, H. (2015). Fits, misfits and interactions: Learning at work, job satisfaction and job-related well-being. *Human Resource Management Journal*, 25(3), 294-310. <https://doi.org/10.1111/1748-8583.12071>
- Gao, F., Chui, P. L., Che, C. C., & Mao, X. R. (2023). Nurses' Burnout, Resilience, and Its Associated Factors in Sichuan, China, During the Peak of Coronavirus Disease 2019 Infection. *Florence Nightingale Journal of Nursing*, 31(3), 152. <https://doi.org/10.5152/FNJJN.2023.23023>
- Garcez, L., Antunes, C. B. L., & Zarife, P. S. (2018). Bem-estar no trabalho: Revisão sistemática da literatura brasileira. *Aletheia*, 51(1 e 2).
- Georges, M. T., Roberts, L. R., Johnston Taylor, E., Nick, J. M., & Dehom, S. (2022). Burnout, self-efficacy, and resilience in Haitian nurses: A cross-sectional study. *Journal of Holistic Nursing*, 40(4), 310-325. <https://doi.org/10.1177/089801012111065600>
- Grant, A. M., O'Connor, S. A. & Studholme, I. (2019). Towards a Positive Psychology of Buildings and Workplace Community: the Positive Built Workplace Environment. *International Journal of Applied Positive Psychology*, 4, 67-89. <https://doi-org.ez34.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s41042-019-00019-2>
- Guimarães, J. V. F., & de Souza Neto, E. N. (2021). BEM-ESTAR E SATISFAÇÃO NO TRABALHO: Uma Revisão da Literatura Atual. *Revista Científica do UniRios*, 16 (32), 283-305.
- Hall, L. H., Johnson, J., Watt, I., Tsipa, A., & O'Connor, D. B. (2016). Healthcare staff wellbeing, burnout, and patient safety: a systematic review. *PloS one*, 11(7). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0159015>
- Hasan, N. N., Rash, M. Q. H., & Mahmood, N. A. (2023). Burnout and resilience among nurses during COVID-19 in Kirkuk city. *Informatics in Medicine Unlocked*, 43. <https://doi.org/10.1016/j.imu.2023.101392>
- Hirschle, A. L. T., & Gondim, S. M. G. (2020). Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(7), 2721-2736. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.27902017>
- Hwang, S., & Lee, J. (2023). The influence of COVID-19-related resilience on depression, job stress, sleep quality, and burnout among intensive care unit nurses. *Frontiers in Psychology*, 14. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1168243>
- Jamebozorgi, M. H., Karamoozian, A., Bardsiri, T. I., & Sheikhbardsiri, H. (2022). Nurses burnout, resilience, and its association with socio-demographic factors during COVID-19 pandemic. *Frontiers in Psychiatry*, 12. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.803506>
- Yin-Frazier, J. P., O'Donnell, M. B., Adhikari, E. A., Zhou, C., Bradford, M. C., Garcia-Perez, S., ... & Rosenberg, A. R. (2022). Assessment of resilience training for hospital

- employees in the era of COVID-19. *JAMA Network Open*, 5(7). <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2022.20677>
- Jurado, M. D. M. M., Martínez, Á. M., Pérez-Fuentes, M. C., López, H. C., & Linares, J. J. G. (2022). Job strain and burnout in Spanish nurses during the COVID-19: resilience as a protective factor in a cross-sectional study. *Human Resources for Health*, 20. <https://doi.org/10.1186/s12960-022-00776-3>
- Kachel, T., Huber, A., Strecker, C., Höge, T., & Höfer, S. (2021). Reality meets belief: a mixed methods study on character strengths and well-being of hospital physicians. *Frontiers in Psychology*, 12, 547773. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.547773>
- Kahneman, D., & Deaton, A. (2010). High income improves evaluation of life but not emotional well-being. *Proceedings of the national academy of sciences*, 107(38), 16489-16493. <https://www.pnas.org/doi/full/10.1073/pnas.1011492107>
- Kelker, H., Yoder, K., Musey, P., Harris, M., Johnson, O., Sarmiento, E., ... & Welch, J. (2021). Prospective study of emergency medicine provider wellness across ten academic and community hospitals during the initial surge of the COVID-19 pandemic. *BMC Emergency Medicine*, 21, 1-12. <https://doi.org/10.1186/s12873-021-00425-3>
- Kelly, M., Soles, R., Garcia, E., & Kundu, I. (2020). Job stress, burnout, work-life balance, well-being, and job satisfaction among pathology residents and fellows. *American Journal of Clinical Pathology*, 153(4), 449-469. <https://doi-org.ez34.periodicos.capes.gov.br/10.1093/ajcp/aqaa013>
- Kim, W., Kolb, J. A., & Kim, T. (2013). The relationship between work engagement and performance: A review of empirical literature and a proposed research agenda. *Human resource development review*, 12(3), 248-276. <https://doi.org/10.1177/1534484312461635>
- Klatt, M. D., Bawa, R., Gabram, O., Blake, A., Steinberg, B., Westrick, A., & Holliday, S. (2020). Embracing change: a mindful medical center meets COVID-19. *Global advances in health and medicine*, 9, 2164956120975369. <https://doi.org/10.1177/2164956120975369>
- Lam, C., Kim, Y., Cruz, M., Vidimos, A. T., Billingsley, E. M., & Miller, J. J. (2021). Burnout and resiliency in Mohs surgeons: a survey study. *International Journal of Women's Dermatology*, 7(3), 319-322. <https://doi.org/10.1016/j.ijwd.2021.01.011>
- Le, L. K., Esturas, A.C., Mihalopoulos, C., Chiotelis, O., Bucholc, J., Chatterton, M. L., Engel, L. (2021). Cost-effectiveness evidence of mental health prevention and promotion interventions: A systematic review of economic evaluations. *PLoS Med.* 18(5). <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1003606>
- Lim, K. H. J., Murali, K., Thorne, E., Punie, K., Kamposioras, K., Oing, C., ... & Banerjee, S. (2022). The impact of COVID-19 on oncology professionals—one year on: lessons learned from the ESMO Resilience Task Force survey series. *ESMO open*, 7(1), 100374. <https://doi.org/10.1016/j.esmoop.2021.100374>
- Lin, Y., Mutz, J., Clough, P. J., & Papageorgiou, K. A. (2017). Mental toughness and individual differences in learning, educational and work performance, psychological

- well-being, and personality: A systematic review. *Frontiers in psychology*, 8, 1345. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01345>
- Liu, Y., Cherian, J., Ahmad, N., Han, H., de Vicente-Lama, M., & Ariza-Montes, A. (2023). Internal corporate social responsibility and employee burnout: an employee management perspective from the healthcare sector. *Psychology Research and Behavior Management*, 283-302. <https://doi.org/10.2147/PRBM.S388207>
- Loreto, B. B. L., de Azevedo, S. C., da Silva, A. G., Malloy-Diniz, L. F., Ornell, F., Trés, L. M. A. M., ... & de Castro, M. N. (2022). Well-being at work, productivity, and coping with stress during the COVID-19 pandemic. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 44, e20210250. <https://doi.org/10.47626/2237-6089-2021-0250>
- Lovell, L. M. P., Atherley, A. E., Watson, H. R., & King, R. D. (2022). An exploration of burnout and resilience among emergency physicians at three teaching hospitals in the english-speaking Caribbean: A cross-sectional survey. *The Lancet Regional Health–Americas*, 15. <https://doi.org/10.1016/j.lana.2022.100357>
- Luceño-Moreno, L., Talavera-Velasco, B., Vázquez-Estévez, D., & Martín-García, J. (2022). Mental health, burnout, and resilience in healthcare professionals after the first wave of COVID-19 pandemic in Spain: a longitudinal study. *Journal of occupational and environmental medicine*, 64(3), 114-123. <https://doi.org/10.1097/JOM.0000000000002464>
- Maassen, S. M., van Oostveen, C., Vermeulen, H., Weggelaar, A. M. (2021). Defining a positive work environment for hospital healthcare professionals: A Delphi study. *PLoS ONE* 16(2). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0247530>
- Maffoni, M., Sommovigo, V., Giardini, A., Velutti, L., & Setti, I. (2022). Well-being and professional efficacy among health care professionals: The role of resilience through the mediation of ethical vision of patient care and the moderation of managerial support. *Evaluation & the health professions*, 45(4), 381-396. <https://doi.org/10.1177/01632787211042660>
- Marx, K. (2004). Capítulo VI, inédito de O capital. São Paulo: Centauro.
- Masiero, M., Cutica, I., Russo, S., Mazzocco, K., & Pravettoni, G. (2018). Psycho-cognitive predictors of burnout in healthcare professionals working in emergency departments. *Journal of clinical nursing*, 27(13-14), 2691-2698. <https://doi.org/10.1111/jocn.14376>
- McCann, C. M., Beddoe, E., McCormick, K., Huggard, P., Kedge, S., Adamson, C., & Huggard, J. (2013). Resilience in the health professions: A review of recent literature. *International Journal of Wellbeing*, 3(1). <https://doi.org/10.5502/ijw.v3i1.4>
- Mealer, M., Boeldt, D., Cochran, K., Hodapp, R., Forster, J., Conrad, D., Rothbaum, B.O., Dimidjian, S. and Moss, M. (2021). A Mindfulness-Based Cognitive Therapy (MBCT) intervention to improve resilience and mitigate symptoms of burnout syndrome in critical care nurses: results of a randomized trial. *Open Journal of Nursing*, 11, 653-667. <https://doi.org/10.4236/ojn.2021.118055>
- Meese, K. A., Colón-López, A., Singh, J. A., Burkholder, G. A., & Rogers, D. A. (2021). Healthcare is a team sport: stress, resilience, and correlates of well-being among health

- system employees in a crisis. *Journal of Healthcare Management*, 66(4), 304-322. <https://doi.org/10.1097/JHM-D-20-002888>
- Messner, E., Parascando, J., La Gamma, C., Bone, C., Clebak, K., & Riley, T. (2022). Effects of early COVID-19 restrictions on resident well-being and burnout. *Family medicine*, 54(9), 708-712. <https://doi.org/10.22454/FamMed.2022.233405>
- Ministério da Previdência Social (2024). Acompanhamento mensal do benefício auxílio por incapacidade temporária de natureza previdenciária concedido segundo os códigos da CID-10 – Janeiro a dezembro de 2024. https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-social/saude-e-seguranca-do-trabalhador/acidente_trabalho_incapacidade/acompanhamentomensal_b31_2024_completo_cid10_sinteseweb-19-02-2025-com-formulas-1.pdf
- Moisoglou, I.; Katsiroumpa, A.; Malliarou, M.; Papathanasiou, I.V.; Gallos, P.; Galanis, P. (2024). Social support and resilience are protective factors against COVID-19 pandemic burnout and job burnout among nurses in the post-COVID-19 era. *Healthcare*, 12. <https://doi.org/10.3390/healthcare12070710>
- Monteiro, J. K., & Carlotto, M. S. (2014). Preditores da Síndrome de Burnout em trabalhadores da saúde no contexto hospitalar. *Interação em Psicologia*, 18(3). <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v18i3.28024>
- Morrow, E., Call, M., Ransco, M., Hofmann, K. M., & Locke, A. (2021). Sustaining workforce well-being: a model for supporting system resilience during the COVID-19 pandemic. *Global Advances in Health and Medicine*, 10, 2164956121991816. <https://doi.org/10.1177/2164956121991816>
- Munn, L. T., Liu, T. L., Swick, M., Rose, R., Broyhill, B., New, L., & Gibbs, M. (2021). Well-being and resilience among health care workers during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. *AJN The American Journal of Nursing*, 121(8), 24-34. <https://doi.org/10.1097/01.NAJ.0000767352.47699.0c>
- Newman R., Smith B., Wolpert, M. (2021). Putting science to work: understanding what works for workplace mental health. *Wellcome*. <https://wellcome.org/reports/understanding-what-works-workplace-mental-health>.
- Nishimoto, D., Imajo, M., Kodama, S., Shimoshikiryo, I., Ibusuki, R., Nerome, Y., ... & Nishio, I. (2022). The effects of resilience and related factors on burnout in clinical nurses, Kagoshima, Japan. *Yonago Acta Medica*, 65(2), 148-159. <https://doi.org/10.33160/yam.2022.05.007>
- Novilla, M. L. B., Moxley, V. B., Hanson, C. L., Redelfs, A. H., Glenn, J., Donoso Naranjo, P. G., ... & Lafitaga, R. (2023). COVID-19 and psychosocial well-being: did COVID-19 worsen US frontline healthcare workers' burnout, anxiety, and depression?. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(5), 4414. <https://doi.org/10.3390/ijerph20054414>
- Organização Internacional do Trabalho (2020). COVID-19 and the health sector. *Health services sector*. <https://www.ilo.org/resource/brief/covid-19-and-health-sector>

- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., ... & Moher, D. (2023). A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Revista panamericana de salud publica*, 46. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.112>
- Pallesen, K. S., McCormack, B., Kjerholt, M., Borre, L. Z., Rosted, E., & Hølge-Hazelton, B. (2022). An investigation of the level of burnout and resilience among hospital based nurse managers after COVID 19—A cross-sectional questionnaire-based study. *Journal of nursing management*, 30(8), 4107-4115. <https://doi.org/10.1111/jonm.13868>
- Pantaleão, P. F., & Veiga, H. M. S. (2019). Bem-estar no trabalho: Revisão sistemática da literatura nacional na última década. *Holos*, 5, 1-24. <https://doi.org/10.15628/holos.2019.7570>
- Paschoal, T., Demo, G., Fogaça, N., Ponte, V., Edrei, L., Francischeto, L., & Albuquerque, G. (2013). Bem-estar no trabalho: Cenário dos estudos brasileiros publicados na primeira década do novo milênio. *Tourism & Management Studies*, 2, 383-395.
- Paschoal, T., & Tamayo, A. (2008). Construção e validação da escala de bem-estar no trabalho. *Avaliação psicológica*, 7(1), 11-22. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=335027183004>
- Patrician, P. A., Travis, J. R., Blackburn, C., Carter, J. L., Hall, A. G., Meese, K. A., ... & Polancich, S. (2024). Workforce Engagement for Compassionate Advocacy, Resilience, and Empowerment (WE CARE): an evidence-based wellness program. *Nursing Administration Quarterly*, 48(2), 165-179. <https://doi.org/10.1097/NAQ.0000000000000626>
- Peiró, J. M., Kozusznik, M. W., & Soriano, A. (2019). From happiness orientations to work performance: The mediating role of hedonic and eudaimonic experiences. *International journal of environmental research and public health*, 16(24), 5002. <https://doi.org/10.3390/ijerph16245002>
- Pines, A. (1983). On burnout and the buffering effects of social support. B. A. Farber (Ed.), *Stress and burnout in the human service professions* (pp. 155-174). New York: Pergamon Press.
- Pooja V., Khan A., Patil J., Chaudhari B., Chaudhury S., Saldanha D. (2021). Burnout and resilience in doctors in clinical and preclinical departments in a tertiary care teaching and dedicated COVID-19 hospital. *Industrial Psychiatry Journal*, 30, 69-74. <https://doi.org/10.4103/0972-6748.328792>
- Prodromou, M., Stylianou, N., Protopapas, A., & Leontiou, I. (2023). Resilience, burnout and wellbeing of nurses during the third wave of COVID-19 in Cyprus. *The Open Nursing Journal*, 17(1). <https://doi.org/10.2174/18744346-v17-e230704-2023-7>
- Rees C. S., Heritage B., Osseiran-Moisson R., Chamberlain D., Cusack L., Anderson J., Terry V., Rogers C., Hemsworth D., Cross W. and Hegney D. G. (2016). Can we predict burnout among student nurses? An exploration of the ICWR-1 model of individual psychological resilience. *Frontiers in psychology*, 7. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.01072>

- Rehder, K., Adair, K. C., & Sexton, J. B. (2021). The science of health care worker burnout: Assessing and improving health care worker well-being. *Archives of Pathology & Laboratory Medicine*, 145(9), 1095-1109. <https://doi.org/10.5858/arpa.2020-0557-RA>
- Ribeiro, A. C. A., Mattos, B. M., Antonelli, C. S., Canêo, L. C., & Goulart Júnior, E. (2011). Resiliência no trabalho contemporâneo: promoção e/ou desgaste da saúde mental. *Psicologia em estudo*, 16, 623-633.
- Rink, L. C., Silva, S. G., Adair, K. C., Oyesanya, T. O., Humphreys, J. C., & Sexton, J. B. (2022). The association between well-being behaviors and resilience in health care workers. *Western journal of nursing research*, 44(8), 743-754. <https://doi.org/10.1177/01939459211017515>
- Rios, I. C. (2008). Humanização e ambiente de trabalho na visão de profissionais da saúde. *Saúde e Sociedade*, 17(4), 151-160. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902008000400015>
- Rivas, N.; López, M.; Castro, M. J.; Luis-Vian, S.; Fernández-Castro, M.; Cao, M. J.; García, S.; Velasco-Gonzalez, V.; Jiménez, J. M. (2021). Analysis of Burnout Syndrome and resilience in nurses throughout the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. *International journal of environmental research and public health*, 18(19). <https://doi.org/10.3390/ijerph181910470>
- Rodríguez-Muñoz, A., & Sanz-Vergel, A. I. (2013). Happiness and well-being at work: A special issue introduction. *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones*, 29(3), 95-97. <https://doi.org/10.5093/tr2013a14>
- Romano, D., Weiser, N., Santiago, C., Sinclair, C., Beswick, S., Espiritu, R., & Bellicoso, D. (2022). An organizational approach to improve staff resiliency and wellness during the COVID-19 pandemic. *Journal of Medical Imaging and Radiation Sciences*, 53(4), S93-S99. <https://doi.org/10.1016/j.jmir.2022.06.011>
- Rushton, C. H., Swoboda, S. M., Reller, N., Skarupski, K. A., Prizzi, M., Young, P. D., & Hanson, G. C. (2021). Mindful ethical practice and resilience academy: Equipping nurses to address ethical challenges. *American Journal of Critical Care*, 30(1), 1-11. <https://doi.org/10.4037/ajcc2021359>
- Safavi, N., Kamrani, M., & Asgharipour, N. (2023). Effect of resilience training on job burnout of hospital nursing staff. *Progress in Psychiatry and Behavioral Sciences*, 17(2). <https://doi.org/10.5812/ijpbs-129429>
- Safiye, T., Vukčević, B., & Čabarkapa, M. (2021). Resilience as a moderator in the relationship between burnout and subjective well-being among medical workers in Serbia during the COVID-19 pandemic. *Vojnosanitetski pregled*, 78(11). <https://doi.org/10.2298/VSP210517070S>
- Salyers, M. P., Bonfils, K. A., Luther, L., Firmin, R. L., White, D. A., Adams, E. L., & Rollins, A. L. (2017). The relationship between professional burnout and quality and safety in healthcare: a meta-analysis. *Journal of general internal medicine*, 32(4), 475-482. <https://doi.org/10.1007/s11606-016-3886-9>
- Sampaio, F., Salgado, R., Antonini, M., Delmas, P., Oulevey Bachmann, A., Gilles, I., & Ortoleva Bucher, C. (2022). Workplace wellbeing and quality of life perceived by

- Portuguese nurses during the COVID-19 pandemic: the role of protective factors and stressors. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(21), 14231. <https://doi.org/10.3390/ijerph192114231>
- Santos, B. V. dos, Miranda, F. M. de, Silva, J. A. M. da, Sato, T., O. & Mininel, V. A. (2023). Estratégias de promoção à saúde mental no trabalho de enfermagem hospitalar: Revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 13, 1-20. <https://doi.org/10.5902/2179769274722>
- Santos, G. B., & Ceballos, A. G. C. (2013). Bem-estar no trabalho: Estudo de revisão. *Psicologia em estudo*, 18(2), 247-255.
- Schaufeli, W. (2012). Work engagement: What do we know and where do we go?. *Romanian journal of applied psychology*, 14(1), 3-10.
- Schaufeli, W. B., Bakker, A. B., Hoogduin, K., Schaap, C., & Kladler, A. (2001). On the clinical validity of the Maslach Burnout Inventory and the Burnout Measure. *Psychology & health*, 16(5), 565-582.
- Schulte, P., & Vainio, H. (2010). Well-being at work—overview and perspective. *Scandinavian journal of work, environment & health*, 36(5), 422-429. <https://doi.org/10.5271/sjweh.3076>
- Scott, C. R. (2001). Communication, social support, and burnout: A brief literature review. *Micro Organizational Communication Theory and Research*.
- Seligman, M. E. (2019). Positive psychology: A personal history. *Annual review of clinical psychology*, 15, 1-23. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-050718-095653>
- Serrão, C., Duarte, I., Castro, L., & Teixeira, A. (2021). Burnout and depression in portuguese healthcare workers during the covid-19 pandemic—the mediating role of psychological resilience. *International journal of environmental research and public health*, 18(2), 636. <https://doi.org/10.3390/ijerph18020636>
- Siqueira, M. M. M., & Padovam, V. A. R. (2008). Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 24, 201-209. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722008000200010>
- Siraj, R. A.; Aldhahir, A. M.; Alqahtani, J. S.; Almarkhan, H. M.; Alghamdi, S. M.; Alqarni, A. A.; Alhotye, M.; Algarni, S. S.; Alahmadi, F. H.; Alahmari, M. A. (2022). Burnout and resilience among Respiratory Therapy (RT) students during clinical training in Saudi Arabia: a nationwide cross-sectional study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(20). <https://doi.org/10.3390/ijerph192013047>
- Sonnentag, S., Tay, L., & Shoshan, H. N. (2023). A review on health and well-being at work: More than stressors and strains. *Personnel Psychology*. <https://doi-org.ez34.periodicos.capes.gov.br/10.1111/peps.12572>
- Souza, R. G., Lindemam, A. C., Tsuge, D. M., Fontoura, G. A., Pargeon, J. M., & Santos, K. A. (2019). Saúde psíquica, resiliência e bem-estar do trabalhador: Intervenção com profissionais da educação. *Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, 23(1), 394-408.

- Sriperambudoori V., Pingali S., Molanguri U., Deekshith T., Joopaka A. K. (2023). Burnout and resilience among resident doctors working at a COVID-19 nodal center in India. *Archives of Mental Health*, 24, 95-101. https://doi.org/10.4103/amh.amh_140_22
- Tan, M., Naegle, J. A., Boscardin, C. K., Chang, D. P., Chang, J. M., Sullivan, K. R., & Sinskey, J. L. (2023). Drivers of Well-Being and Burnout in Anesthesiology Residents. *The journal of education in perioperative medicine: JEPM*, 25(4). https://doi.org/10.46374/volxxv_issue4_Boscardin
- Terra, S. X., Reckziegel, J. R., & Saurin, T. A. (2022). Analysis of correlations between burnout and centrality in social networks: A study of an emergency department. In *XII Congresso Internacional de Conocimiento e Inovação (CiKi)*.
- Trudel-Fitzgerald, C., Millstein, R. A., Von Hippel, C., Howe, C. J., Tomasso, L. P., Wagner, G. R., & VanderWeele, T. J. (2019). Psychological well-being as part of the public health debate? Insight into dimensions, interventions, and policy. *BMC public health*, 19(1), 1-11. <https://doi.org/10.1186/s12889-019-8029-x>
- Tzeng, S. T., Bei-Yi, S. U., & Hsiao-Mei, C. H. E. N. (2023). Correlation Among Workplace Burnout, Resilience, and Well-Being in Nursing Staff: A Cross-Sectional Study in Taiwan. *Journal of Nursing Research*, 31(5). <https://doi.org/10.1097/jnr.0000000000000577>
- Van Agteren, J., Iasiello, M., & Lo, L. (2018). Improving the wellbeing and resilience of health services staff via psychological skills training. *BMC research notes*, 11, 1-5. <https://doi.org/10.1186/s13104-018-4034-x>
- van der Laan, L., Ormsby, G., Fergusson, L., & McIlveen, P. (2023). Is this work? Revisiting the definition of work in the 21st century. *Journal of Work-Applied Management*, 15(2), 252-272. <https://doi-org.ez34.periodicos.capes.gov.br/10.1108/JWAM-04-2023-0035>
- Vazquez, A. C., Ferreira, M. C., & Mendonça, H. (2019). Avanços na psicologia positiva: bem-estar, engajamento e redesenho no trabalho. *Avaliação Psicológica*, 18(4), 343-351. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1804.18859.02>
- Vieira, L. S., Machado, W. D. L., Dal Pai, D., Magnago, T. S. B. D. S., Azzolin, K. D. O., & Tavares, J. P. (2022). Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico. *Revista latino-americana de enfermagem*, 30. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5778.3537>
- Vogt, K. S., Johnson, J., Coleman, R., Simms-Ellis, R., Harrison, R., Shearman, N., ... & Grange, A. (2024). Can the Reboot coaching programme support critical care nurses in coping with stressful clinical events? A mixed-methods evaluation assessing resilience, burnout, depression and turnover intentions. *BMC Health Services Research*, 24(1), 343. <https://doi.org/10.1186/s12913-023-10468-w>
- Whitehead, P. B., Haisch, C. E., Hankey, M. S., Mutcherson, R. B., Dewitt, S. A., Stewart, C. A., ... & Musick, D. W. (2024). Studying moral distress and moral injury among inpatient and outpatient healthcare professionals during the COVID-19 pandemic. *The International Journal of Psychiatry in Medicine*, 59(4), 469-486. <https://doi.org/10.1177/00912174231205660>

- World mental health report (WMHR): transforming mental health for all. (2022). Geneva: World Health Organization. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>
- Yun, Z.; Zhou, P.; Zhang, B. (2022). High-Performance work systems, thriving at work, and job burnout among nurses in chinese public hospitals: the role of resilience at work. *Healthcare*, 10. <https://doi.org/10.3390/healthcare10101935>
- Zahednezhad, H., Zareiyan, A., & Jame, S. Z. B. (2021). Relationship between quality of work-life, resilience and burnout among nursing professionals during COVID-19 pandemic in Iran: A cross-sectional study. *Belitung nursing journal*, 7(6), 508. <https://doi.org/10.33546/bnj.1702>
- Zhou, S., Chen, J., Lin, H., Ye, Y., Xiao, Y., Ouyang, N., ... & Li, B. (2022). Associations among workplace bullying, resilience, insomnia severity, and subjective wellbeing in Chinese resident doctors. *Frontiers in psychiatry*, 13, 840945. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2022.840945>
- Zou, G., Shen, X., Tian, X., Liu, C., Li, G., Kong, L., & Li, P. (2016). Correlates of psychological distress, burnout, and resilience among Chinese female nurses. *Industrial health*, 54(5), 389-395. <https://doi.org/10.2486/indhealth.2015-0103>